

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Maio 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO NH12 DE PORTUGAL & ESPANHA



Reforçar os valores 14

Um pouco por todo o país, as Misericórdias portuguesas responderam ao apelo do Papa Francisco e, em conjunto com as dioceses, mobilizaram-se em peregrinações. Évora, Braga, Coimbra e Aveiro são exemplos de distritos onde as Santas Casas se reuniram para reforçar os seus valores e a sua missão. Em Évora, para além da peregrinação, também houve tempo para uma conferência proferida pelo presidente da União das Misericórdias

Portuguesas. Para Manuel de Lemos, “o movimento global das Misericórdias, e muito especialmente as Misericórdias portuguesas, revêm-se neste Ano Santo e nos seus objetivos que, afinal, não são outros senão os que prosseguimos, há mais de 500 anos. Um objetivo de partilha, entreajuda, de serviço, ancorado num conceito moderno e atual de caridade que hoje tem também muito a ver com o de solidariedade”.

Semana Santa pode animar economia 08

Óbidos As celebrações da Semana Santa podem contribuir para o desenvolvimento territorial. A dinamização da economia local através do turismo religioso foi uma das inúmeras ideias a marcar a terceira edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias, este ano dedicadas ao património imaterial que as Semanas Santas representam. A iniciativa teve lugar em Óbidos, no dia 6 de maio, e contou com o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente na sessão de encerramento. O evento foi organizado pela Misericórdia de Óbidos, com apoio da Câmara Municipal de Óbidos e da União das Misericórdias Portuguesas, através do Gabinete do Património Cultural.

É prioritário repensar o atual sistema 12

Infância e juventude O atual financiamento das respostas para crianças e jovens em perigo não é suficiente para fazer face aos custos decorrentes das exigências de especialização previstas na lei 142/2015. As Misericórdias estão preocupadas e não aceitam baixar a qualidade dos serviços que prestam nesta área. Esta é uma das conclusões da segunda edição das Jornadas Técnicas para as Respostas Sociais da Infância e Juventude em Perigo, promovidas pelo Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas. A iniciativa decorreu a 10 de maio no Centro João Paulo II, em Fátima, e reuniu cerca de centena e meia de pessoas, entre dirigentes e técnicos.

20

ALIMENTAÇÃO

UM PÉ NA HORTA E OUTRO NA COZINHA

As Misericórdias conseguem, através de ações simples e muitas vezes de forma divertida, mobilizar as comunidades para as questões relacionadas com a alimentação saudável, desperdício alimentar e sustentabilidade do planeta. Através das crianças, sensibilizam-se também as famílias. Fomos conhecer os projetos de Almeirim (foto), Murça, Sintra e Torres Vedras.

02 EM AÇÃO

‘Cada caso é um caso’ na área da deficiência

Secretária de Estado Ana Sofia Antunes inaugurou centro de atividades ocupacionais do Centro João Paulo II.

04 PATRIMÓNIO

Manter vivas as memórias de um povo

Misericórdia de Mora converteu antigo barracão agrícola num núcleo museológico que guarda as memórias de um povo.

10 AMADORA

Espaço que continua a ser chamado de lar

José Vieira da Silva inaugurou unidade residencial construída pela autarquia e gerida pela Santa Casa na Amadora.

13 PARTILHA

‘Iniciativa devia ser replicada por todo o país’

Misericórdias de Penafiel e Viana do Castelo uniram-se e o resultado foi uma viagem especial para 30 seniores.



‘Cada caso é um caso’ na deficiência

Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência presidiu inauguração do centro de atividades ocupacionais do Centro João Paulo II

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Deficiência O Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II tem uma nova resposta social. O centro de atividades ocupacionais (CAO) deste equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em Fátima foi inaugurado no dia 10 de maio pela secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência. Durante a cerimónia, Ana Sofia Antunes referiu que muito brevemente será assinado um acordo de cooperação que contemplará a totalidade das 60 vagas disponíveis.

Inaugurada num equipamento que dispõe de lar residencial e escola de educação especial,

o CAO custou cerca de 600 mil euros e apenas foi possível, segundo o presidente da UMP, por causa do apoio financeiro da família Brás, cujo testamento contemplava um donativo para o Centro João Paulo II.

Para Manuel de Lemos, a nova resposta representa o concretizar de um sonho que já se estava a transformar numa necessidade para grande parte dos utentes. A escola de educação especial serve os utentes do centro com idade até aos 16 anos e era por isso essencial encontrar mecanismos de apoio para os residentes mais velhos do centro.

Depois de descerrar a placa de inauguração, a secretária de Estado teve oportunidade de visitar o novo centro de atividades ocupacionais e trocar impressões com utentes e colaboradores. Para Ana Sofia Antunes, na área da deficiência, é preciso ter presente que “cada caso é um caso e a resposta tem de ser específica”.

Fazendo menção ao facto de que naquele centro da UMP em Fátima o grau de funcionalidade dos utentes é muito restrito, a secretária de Estado admitiu que são casos que precisam de terapias e por isso brevemente será formalizado o acordo de cooperação para os 60 utentes que já beneficiam os serviços do CAO.

À margem da cerimónia, Ana Sofia Antunes deu conta de algumas medidas previstas para área da deficiência. Uma delas é a prestação social única para pessoas com deficiência. O objetivo é reforçar os rendimentos daqueles que se encontrem em “situação de maior debilidade, em razão do desemprego, discriminação e pobreza”.

A segunda iniciativa revelada pela secretária de Estado é a avaliação dos centros de atividades ocupacionais existentes no país. Destacando que o país já tem uma “resposta bastante completa” a nível de CAO, é possível que haja “situações concretas de pessoas com deficiência encaminhadas para os CAO e que, provavelmente, não precisavam de estar neste tipo de resposta”.

Face à possibilidade de encaminhar alguns desses utentes para candidaturas a atividades socialmente úteis ou para o mercado de trabalho, através dos incentivos à contratação de pessoas com deficiência, será possível flexibilizar algumas vagas nos centros de ocupação para casos mais profundos “que eventualmente possam ainda estar sem resposta”, disse a governante.

O novo espaço do Centro João Paulo II conta com salas de relaxamento, ludoteca, fisioterapia, ginásio e outros espaços para terapia ocupacional. A inauguração contou com a presença de diversos provedores e também do diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, Tiago Leite.

No mesmo dia, durante a tarde, decorreu no Centro João Paulo II a segunda edição das Jornadas Técnicas para Respostas de Infância e Juventude, organizadas pelo Gabinete de Ação Social da UMP (ver página 12). **UM**

SOS Azulejo distingue duas Misericórdias


Património As Misericórdias de Braga e Viana do Castelo foram recentemente distinguidas pelo Prémio SOS Azulejo 2015, nas categorias de “Conservação e restauro” e “Estudo e Divulgação” (menção honrosa). A cerimónia de entrega dos galardões teve lugar no Palácio Marquês da Fronteira, no dia 24 de maio.

Em Braga, a distinção foi para a intervenção de conservação e restauro do património azulejar do Palácio do Raio, em colaboração com a empresa CRERE. A reabilitação deste ex-libris da cidade minhota representou um investimento superior a quatro milhões de euros, através de um projeto financiado pelo ON.2 - Programa Operacional Regional do Norte, e contemplou a intervenção nas fachadas, escadaria central, azulejos, tetos, pavimentos, paredes, cantarias, estatuárias em pedra, pintura decorativa e estuques.

O agora designado Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, inaugurado em dezembro de 2015, foi também alvo de distinção em abril deste ano, pelo Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2016, na categoria de Impacto Social.

Em Viana do Castelo, a distinção - menção honrosa na categoria “Estudo e Divulgação” - vai para um estudo do historiador João Alpuim Botelho sobre os “Azulejos da Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo - Representação das obras de misericórdia”. A obra editada pela Santa Casa dá a conhecer o património azulejar barroco da igreja, da autoria de Policarpo de Oliveira Bernardes, um dos maiores azulejistas do século XVIII. A publicação desta investigação resulta de uma profunda intervenção de restauro empreendida entre 2012 e 2013 e que valeu a esta Santa Casa uma distinção do SOS Azulejo 2014.

Na presente edição, o júri presidido pelo investigador Vítor Serrão atribuiu seis prémios e dez menções honrosas e distinguiu ainda a pintora Graça Morais com o “Prémio Obra de Vida”. Esta iniciativa anual do Museu da Polícia Judiciária tem como objetivo encorajar e apoiar projetos que valorizem, conservem e protejam o património azulejar português.

O Prémio SOS Azulejo conta com a parceria da GNR e PSP, Associação Nacional de Municípios, Direção Geral do Património Cultural, Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Instituto Politécnico de Tomar e Universidade de Aveiro. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Amarante 14 obras de misericórdia com novo olhar

O Ano Jubilar da Misericórdia inspirou a Santa Casa de Amarante a lançar um novo olhar sobre as 14 obras de misericórdia através de uma exposição de pintura no Centro Interpretativo das Memórias. As obras reunidas foram cedidas pela congénere de Vagos e pretendem “acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida, perante o drama da pobreza” como refere o provedor José Silveira, no catálogo da mostra.



Lagos Caminhada para todas as gerações

A quinta edição da caminhada intergeracional da Santa Casa da Misericórdia de Lagos reuniu cerca de 500 participantes de todas as idades, entre utentes, familiares, trabalhadores e amigos da instituição, no passado dia 15 de maio. A iniciativa decorreu, como habitualmente, pelo passeio pedonal à beira-rio e contou com o apoio da Câmara Municipal de Lagos, juntas de freguesia do concelho, Cruz Vermelha, Bombeiros, Polícia de Segurança Pública, Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos e Núcleo de Educação da Criança Inadaptada.

Viana do Castelo Promover a reflexão sobre a misericórdia

No âmbito do Ano Jubilar da Misericórdia, a Santa Casa de Viana do Castelo promoveu duas conferências sobre as obras de misericórdia e as práticas de caridade, com o Frei Fernando Ventura e o investigador António Magalhães. A iniciativa inseriu-se nas festividades do Dia de Nossa Senhora da Visitação, que incluiu ainda concertos, exposições e uma missa presidida pelo bispo de Viana do Castelo.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

18

O Papa Francisco visitou 18 pessoas com deficiência mental grave a 13 de maio. Antes do início do Ano Santo da Misericórdia, Francisco manifestou a intenção de cumprir um “gesto” simbólico durante cada mês do jubileu. A visita à comunidade ‘Il Chicco’, nos arredores de Roma, foi a quinta.

12

Começa a 2 de junho o XII Congresso Nacional das Misericórdias. O encontro decorre no Fundão e estão previstas centenas de pessoas no evento.

90

A Santa Casa da Misericórdia de Murtosa está a celebrar 90 anos em 2016. Para marcar a data, lançou um concurso sobre as 14 obras de misericórdia.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Marca de solidariedade

No Ano Santo da Misericórdia, temos mais um congresso nacional. É seguramente uma oportunidade para reafirmarmos os nossos valores, refletirmos sobre a nossa missão e prepararmo-nos para os desafios do presente por forma a antecipar o futuro.

Sabemos bem que continuamos a viver tempos difíceis e exigentes que nos obrigam a uma redobrada atenção para encontrar as respostas necessárias para os problemas com que nos defrontamos.


Temos de ser capazes de sair da nossa zona de conforto e do pensamento dominante para, de forma criativa, arrojada e estruturada, encontrar novas soluções. Se é verdade que o nosso ADN reside nas 14 obras de misericórdia, é também verdade que a nossa marca distintiva é a solidariedade.

Tendo consciência que os meios são sempre escassos e que a nossa tarefa é enorme e exigente, só conseguiremos levar

Se é verdade que o nosso ADN reside nas obras de misericórdia, é também verdade que a nossa marca distintiva é a solidariedade

a bom porto o nosso propósito se formos capazes de trabalhar em rede, construindo cada vez mais parcerias. Bem sei que é mais fácil dizer do que por em prática. Teremos de ser capazes de criar pontes, valorizar os consensos e deixar de parte pequenas vaidades e receios de não ter o domínio absoluto dos processos em que participamos.

A solidariedade é também isso mesmo: sermos capazes de somar vontades e capacidades, sabendo que a soma é sempre mais do que as parcelas. Espero que no Ano Misericórdia, tenhamos o engenho de construir de facto a marca de solidariedade que, honrando os nossos mais de 500 anos de história, dê frutuoso futuro ao nosso passado.

Sabemos bem que as palavras, de muito ser usadas, perdem força e significado. Temos por isso de estar atentos e, mais do que falar, fazer com os nossos atos, diariamente, redes e parcerias o mais solidárias possível. 



Parcerias Misericórdia de Beja celebrou protocolo com a Liga Portuguesa Contra o Cancro

Misericórdia de Beja na luta contra o cancro

Beja A luta contra o cancro ganhou um novo “aliado” em Beja. Tudo porque a Santa Casa da Misericórdia local celebrou no passado dia 10 de Maio um protocolo com a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), que através do seu Núcleo Regional do Sul vai começar a dinamizar iniciativas ligadas à prevenção das doenças oncológicas na cidade e na região. Para tal, contará com as instalações cedidas pela Misericórdia.

“O protocolo tem o objetivo de desenvolver um conjunto de atividades relevantes no âmbito da oncologia e que servirão os doentes da região na vulnerabilidade da sua doença. Pretende-se desenvolver ações de sensibilização e de prevenção primária de doenças oncológicas, formação, investigação e ensino”, explica ao VM o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Beja.

Segundo João Paulo Ramôa, o acordo entre a instituição bejense e a LPCC “é uma mais-valia, não só para a cidade como para a região”. “Esta parceria permite desenvolver estas atividades a todos os que necessitam e que não existiam – ou existiam com pouco expressão – em Beja, sendo este um dos nossos vectores de intervenção”, acrescenta.

“Este protocolo representa, acima de tudo, uma maior proximidade com o distrito de Beja. O Núcleo Regional do Sul da LPCC está em Lisboa e tem vindo a fazer um grande esforço para, em cada um dos distritos, ter um apoio eficaz e efetivo às populações”, reforça Francisco Ferreira, presidente do Núcleo.

As parcerias são uma das prioridades da nova mesa administrativa da Misericórdia de Beja. João Paulo Ramôa adianta que é “potenciar o que cada um tem para dar e de melhor, de modo a multiplicar as sinergias”. “Tudo numa atitude de complementaridade”, afiança o provedor, garantindo em breve serão anunciados mais acordos de cooperação.

Entretanto, durante este mês de Maio a Misericórdia de Beja dinamizou um campo de férias para jovens e em Junho lançará a iniciativa no domicílio “Ao encontro de um amigo”. “E estamos já no início do projeto da ‘Cidadela da Misericórdia’, na área da saúde”, revela Ramôa, sem entrar em mais detalhes. **VM**

TEXTO **CARLOS PINTO**



Manter vivas as memórias de um povo

Misericórdia de Mora converteu antigo barracão agrícola num núcleo museológico agro-florestal que guarda as memórias vivas de um povo

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Mora A Misericórdia de Mora converteu um antigo barracão agrícola da Herdade da Barroca num núcleo museológico agro-florestal que guarda as memórias vivas de um povo. O novo espaço, inaugurado a 29 de abril, pretende ser uma porta aberta para as histórias de vida da população e um espaço de reflexão sobre o futuro de uma região envelhecida. Por isso, no lugar da vacaria e das manjedouras estão hoje

cronologias ilustradas e pirâmides etárias que explicam a evolução das práticas agrícolas e as transformações sociais ao longo do século XX.

Na abertura oficial deste equipamento, o provedor da Misericórdia de Mora, explicou que o objetivo foi pegar na “história da agricultura, das atividades económicas e empresariais em Mora entre 1900 e 2011 e perceber o impacto que isso teve na população do concelho”. Segundo Manuel Caldas de Almeida, mais do que resolver problemas no imediato, este museu pretende ser um contributo para inverter a tendência de envelhecimento e desertificação demográfica, que se acentuou a partir dos anos 1980.

Por isso, além do contributo para a criação de emprego e dinamização da economia local, é intenção desta Santa Casa integrar o novo espaço nas rotas de turismo do concelho. Partilham da mesma opinião o presidente da Câmara Municipal de Mora, Luís Simão, e o presidente do Turismo do Alentejo. Para António Ceia da Silva, o turismo é um “setor que gera riqueza como nenhum outro no território”, mas é também verdade que “ninguém constrói um destino turístico sozinho”.

Nesse sentido, este novo equipamento cultural da Misericórdia de Mora é uma mais-valia para a região. “Os turistas hoje em dia procuram destinos com uma forte raiz identitária e o que a Misericórdia aqui fez foi criar um bilhete de identidade da comunidade. Está aqui uma memória viva daquilo que foi a atividade agrícola e do que foi a evolução no campo”, reforçou o provedor.



Para o estudo desenvolvido foi determinante a colaboração de quatro investigadoras do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora (UE), que tentaram “associar ao declínio da população as causas ligadas às transformações rurais e agrícolas”. Segundo Maria Filomena Mendes, especialista em demografia da UE, o principal desafio desta colaboração foi “colocar o conhecimento científico ao serviço da comunidade”.

Por detrás dos números – decréscimo da população jovem e aumento da população idosa – estão as histórias de vida de centenas de camponeses que tiveram de abandonar as terras quando o trabalho manual foi substituído pela eficiência das máquinas agrícolas.

Antónia Niceta é uma das protagonistas da história contada por este museu, ao lado de antigos trabalhadores rurais que viveram na Herdade da Barroca e Monte da Chaminé, e que hoje são utentes da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Mora. Viveu numa das herdades do concelho com maior número de residentes no século XX e recorda, como se fosse ontem, as memórias das “gentes do campo”. “Vivi no Monte da Chaminé nos anos 1950. Fiz aqui a escola e a minha vida. Aqui está o meu marido em cima da burrinha e o boletim de passagem de classe dele. Era muito diferente o modo de viver”, disse olhando para uma das imagens em exposição naquele novo espaço.

Estas grandes herdades alentejanas eram, no fundo, pequenas aldeias autónomas, onde

Parceria Novo espaço contou com a colaboração do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

nada faltava, como nos conta a responsável pelo núcleo, Leonor Baptista. “As pessoas nasciam, cresciam e criavam-se ali. Havia escola, missa, oficina, vacaria, queijaria e uma série de outras atividades”. E tudo isso se transformou num espaço de tempo relativamente curto. Em apenas duas gerações, o Monte da Chaminé passou de 80 para dois habitantes.

Perante este cenário, o provedor da Misericórdia de Mora defende um trabalho conjunto entre o setor social e solidário, as autarquias e empresas locais, que garanta a fixação da população no interior do país. “Depende de nós se este país vai ter ou não pessoas no futuro”.

Na cerimónia de inauguração, marcaram ainda presença vários membros do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Évora, Sónia Ramos, parceiros locais e proprietários agrícolas da região.

Além deste novo espaço, a Misericórdia de Mora tem ainda um núcleo museológico onde pode ser apreciado o espólio artístico acumulado pela instituição ao longo de quase 500 anos de história. 📷📷

Montijo Medidas de incentivo à natalidade

A Misericórdia do Montijo atribuiu um prémio monetário a duas colaboradoras que foram mães recentemente, na sequência de uma medida de incentivo à natalidade criada pela atual mesa administrativa. Os cheques no valor de mil euros foram entregues pelo provedor José Braço Forte no Dia da Mãe. A festa dedicada à maternidade teve lugar no Lar de São José e contou com a atuação dos artistas Paulo de Carvalho e Jorge Fernando, na presença de utentes, colaboradores, famílias e amigos da instituição.



Montalegre Homenagem pelas vidas de trabalho

A Santa Casa da Misericórdia de Montalegre homenageou os utentes do Lar São José, no Dia do Trabalhador, pelo “legado que todos construíram ao longo das suas vidas de trabalho”. O primeiro de maio ficou, desta forma, marcado pela distribuição de cravos entre os residentes e pela partilha de vivências pessoais anteriores ao 25 de Abril de 1974. Além disso, foram lembrados os direitos dos trabalhadores, a justiça social e o futuro dos mais jovens quando confrontados com o flagelo do desemprego.

Dar a conhecer a história e seus protagonistas

Pombal O desafio lançado pela Santa Casa de Pombal a um “filho da terra” foi materializado recentemente na publicação de um livro sobre a história secular da instituição. A obra da autoria do historiador Ricardo Pessa de Oliveira foi apresentada no dia 16 de abril, no auditório da biblioteca municipal de Pombal, e descreve o trajeto da Santa Casa desde os primórdios até ao ano da implantação da República (1910).


Durante a sessão de lançamento, o provedor Joaquim Guardado referiu que este é um “marco muito importante para a Santa Casa, tendo em conta que havia há muito a necessidade de saber quem somos, e qual a nossa história”. Desta forma, a instituição espera dar a conhecer à comunidade pombalense os protagonistas e fases de evolução da sua história e inspirar os irmãos a prosseguir a sua missão.

Dada a escassa literatura científica sobre o tema, foram muitas as novidades apresentadas ao longo das mais de 400 páginas. No decorrer da investigação, o autor doutorado em História Moderna localizou um documento que prova a existência desta Santa Casa no ano de 1628 e desvendou pormenores até então desconhecidos pela maioria dos pombalenses, como é o facto de Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido por Marquês de Pombal, ter sido provedor entre 1772 e 1778. Em todo o processo, o historiador natural de Pombal sublinhou o entusiasmo do atual provedor e as “excelentes condições” que a Santa Casa lhe proporcionou aquando da consulta do seu arquivo.

A apresentação da obra “História da Santa Casa da Misericórdia de Pombal (1628-1910)” esteve a cargo da professora catedrática Isabel Drummond Braga, orientadora da tese de doutoramento de Ricardo Pessa de Oliveira, e contou com a presença do presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e do bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes.

A cerimónia foi complementada com uma atuação dos alunos do Conservatório de Ourém e finalizou com um beberete a cargo da Escola de Hotelaria de Fátima. 📷📷

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



Devemos ter a coragem de escapar à lógica do medo e trabalhar para um mundo livre de armas nucleares

Barack Obama

Presidente dos Estados Unidos
No âmbito da primeira visita oficial de um presidente norte-americano a Hiroxima, onde há 71 anos foi lançada uma bomba nuclear



Só existe um tipo de justiça no nosso país e é esse que garante os direitos e a segurança de cada cidadão

Theresa May

Ministra britânica do Interior
A respeito de uma investigação sobre possíveis práticas discriminatórias contra mulheres que são julgadas com a lei islâmica em tribunais informais na Inglaterra e no País de Gales

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Montemor-o-Velho



ENVELHECIMENTO ATIVO UNIVERSIDADE SENIOR A DAR NAS VISTAS

Ginástica de manutenção (na foto) é umas das inúmeras atividades desenvolvidas pela universidade sénior da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho. Criada em 2010, a Seniormor é um espaço de convívio, de ensino e aprendizagem, de cultura e de desenvolvimento social que conta com 22 professores voluntários. Em 2015, a Seniormor viu um dos seus projetos distinguidos pelo prémio BPI Seniores. A distinção, além de viabilizar a aquisição de material variado para melhorar as aulas e aumentar o número de alunos, tem permitido também uma maior visibilidade do projeto que já foi tema de reportagens realizadas pelo DN e pela RTP.

O CASO

Fortalecer laços no dia da família

Efeméride O Dia Internacional da Família foi celebrado pelos utentes das Misericórdias de Espinho, Bragança e Mértola na companhia de pais, filhos e netos. O objetivo de fortalecer laços entre utentes e familiares foi concretizado com originalidade através de mimos de SPA, jogos tradicionais e concursos de doces.

“Abrir a porta de casa e sentir pelo corredor o cheirinho de bolinhos, que a avó ou a mãe faziam nas tardes chuvosas de Inverno” foi uma das lembranças evocadas pela Misericórdia de Espinho. As receitas guardadas a sete chaves saíram do baú de memórias para ser disputadas numa competição gastronómica de bolos, bolachas e biscoitos, orientada por um chefe de cozinha. No final, todos saborearam as iguarias num momento de convívio salutar.

Em Bragança, a Misericórdia proporcionou uma tarde de convívio recheada de surpresas aos utentes do lar de idosos e familiares, no dia 16 de maio. Os idosos tiveram direito a uma

massagem relaxante numa sala de SPA improvisada pela equipa de fisioterapia e os familiares receberam velas aromáticas artesanais. Segundo nota da instituição, o objetivo da iniciativa foi reforçar os vínculos entre os idosos e as famílias para “garantir que o envelhecimento ativo decorre na sua plenitude”.

Na Santa Casa da Misericórdia de Mértola, a festa da família foi dedicada à infância e teve como protagonistas as crianças do Centro Infantil e da Oficina da Criança e respetivos pais. No dia 20 de maio, a Santa Casa convidou as famílias a reunirem-se no Parque Desportivo e de Lazer Municipal da vila para uma tarde repleta de surpresas e atuações musicais. Além de uma demonstração de dança pelas crianças, os jogos tradicionais foram diversão garantida para todos os presentes. A animação musical foi dupla e ficou a cargo do grupo “Duo Kontraste” e de um intérprete local de cante alentejano.

Dia da Família foi celebrado pelos utentes das Misericórdias de Espinho, Bragança e Mértola na companhia de pais, filhos e netos

O Dia Internacional da Família é celebrado anualmente a 15 de maio e decorre de uma iniciativa da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas cujo objetivo principal é reconhecer a importância da família como núcleo vital da sociedade. Várias Misericórdias celebram a efeméride com iniciativas variadas. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Manifestações de fé para desenvolver o território

Durante as jornadas de museologia, intervenientes defenderam que celebrações da Semana Santa contribuem para economia local

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Óbidos As celebrações da Semana Santa podem contribuir para o desenvolvimento territorial. A dinamização da economia local através do turismo religioso foi uma das inúmeras ideias a marcar a terceira edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias, este ano dedicadas ao património imaterial que as Semanas Santas representam. A iniciativa teve lugar em Óbidos, no dia 6 de maio, e contou com o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente na sessão de encerramento.

O caso mais emblemático será o de Braga, onde estas celebrações são hoje “o principal momento da atividade turística” da cidade, como frisou Rui Ferreira, especialista em património e representante daquela Misericórdia. O técnico frisou a importância destas “manifestações do imaterial” estarem sustentadas em termos de historiografia, para “evitar deturpações”, e realçou as mais-valias destas celebrações para “o património construído” e para as economias locais.

Este último aspeto foi também sublinhado por Rui André, que falou na dupla qualidade de presidente da Câmara e de vice-provedor da Misericórdia de Monchique. “As celebrações da Semana Santa têm impactos positivos nos territórios, ajudando a dinamizar a sua economia”, disse, considerando “não haver mal em aliar as manifestações da fé ao turismo”, desde que “se cumpram as regras do respeito”.

O autarca deu o exemplo da estratégia do concelho, onde o município e a Misericórdia têm vindo a trabalhar para, em torno da Semana Santa, criar um programa com vários eventos, como concertos, mostras gastronómicas e de produtos locais e exposições, de forma a “cativar pessoas que, não tendo especial apetência pelas manifestações religiosas, possam vir e participar nas várias atividades propostas, incluindo as de cariz mais espiritual”.

“A nossa missão é também a de desenvolver a economia dos nossos territórios. Se, ao fazermos este ato público de fé, trouxermos mais pessoas, estamos a cumprir esse papel”, acrescentou Manuel Frazão, provedor da Misericórdia de Pernes, instituição que, nos últimos anos, tem vindo a recuperar as tradições da Semana Santa através do envolvimento dos irmãos, dos seus utentes e colaboradores, mas também da comunidade local. E os resultados estão à vista, porque, “a cada ano que passa, há uma maior participação nas cerimónias”.



Durante as jornadas foram ainda apresentados os exemplos da Semana Santa do Sardoal, da coleção de bandeiras processionais da Misericórdia de Penafiel, o trabalho de recolha de património imaterial feito pelo projeto Memoriamedia e a dinamização do Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Viseu, através de atividades dirigidas a públicos-alvo, como crianças e seniores.

O encerramento das jornadas esteve a cargo do cardeal patriarca de Lisboa que sublinhou o importante contributo das misericórdias, não só na área social e na “atenção aos outros”, mas também nas “expressões culturais”, um contributo que, no entender de D. Manuel Clemente, se deve muito à “globalidade” das irmandades. “As Misericórdias são uma das realidades mais globais do País”, disse.

PROJETOS EM CURSO

No futuro, o vasto património cultural e artístico das Misericórdias pode estar à distância de um clique, através do museu virtual que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) pretende criar.

No âmbito das jornadas de museologia, Mariano Cabaço, do Gabinete do Património Cultural da UMP, explicou que o objetivo do museu virtual é “permitir que qualquer pessoa em qualquer parte do mundo” possa, com recurso às novas tecnologias, “conhecer as Misericórdias portuguesas e o seu património”. O responsável revelou que o museu terá núcleos dedicados à história, fundação e valores das irmandades, sendo que uma das peças centrais

será a possibilidade de fazer visitas virtuais às igrejas das Misericórdias e ao seu património.

“O projeto está pensado, mas precisa de meios financeiros. Iremos apresentar uma candidatura a fundos comunitários”, disse Mariano Cabaço, adiantando que será também criado um grupo de trabalho para discussão dos “conceitos e da narrativa” do museu, em parceria com a Direção Geral do Património Cultural e Ministério da Cultura.

Em paralelo, decorre o trabalho de inventariação do património das Misericórdias, que até agora abrangeu 80 das 387 Santas Casas ativas no país. “Já estão identificadas cerca de 24 mil peças de arte e perto de 1100 edifícios com interesse arquitetónico e histórico”, revelou Mariano Cabaço, dando conta de uma outra iniciativa que a UMP tem em curso nesta área. Trata-se do projeto Viver Património que, pretende “adaptar os espaços” para que possam ser visitados “com segurança e com mensagens adaptadas”.

“Não basta termos património. Importa que o coloquemos ao serviço das comunidades, do país e do turismo”, afirmou Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da UMP, que, durante a sua intervenção, sublinhou a necessidade de “preservar, divulgar e dinamizar o património único” das Misericórdias. Saúde, ação social e património cultural são, segundo o líder das Misericórdias portuguesas, os três pilares essenciais da atividade e da identidade das Misericórdias.

A terceira edição das Jornadas de Museologia foi organizada pela Misericórdia de Óbidos, com a colaboração da União das Misericórdias Portuguesas e da Câmara Municipal de Óbidos. A quarta edição vai decorrer em Albufeira.

Segundo o diretor do GPC, as jornadas de museologia foram lançadas pela Misericórdia de Penafiel em 2014 e tem vindo a congregar as Misericórdias detentoras de equipamentos museológicos ou que estão em processo de constituição dos mesmos. O objetivo, disse Mariano Cabaço, é suscitar uma reflexão crítica e científica sobre o trabalho feito nesta área.

“Os especialistas convidados e a seleção dos temas permitem uma reflexão muito útil sobre as potencialidades do património das Misericórdias e sobretudo sobre as circunstâncias e princípios mais adequados à sua exposição e divulgação. Temos consciência que a apresentação e divulgação do nosso património será tão mais eficaz e apreciada, quanto mais corretos e adequados forem os princípios científicos e programáticos que adotarmos”, concluiu. **VM**

Jornadas de Museologia nas Misericórdias deste ano tiveram como tema o património imaterial que as Semanas Santas representam

Chaves Encontro de jogos populares

O quinto encontro de jogos populares da Misericórdia de Chaves voltou a reunir idosos e pessoas com deficiência com o objetivo de promover o convívio através da prática desportiva, no dia 31 de maio. A iniciativa mobilizou diversas instituições de apoio à deficiência e terceira em tornos de atividades de estimulação motora, cognitiva e social no Jardim Público de Chaves. A malha, pião, cântaro e ferraduras foram alguns dos jogos populares em destaque, tendo em conta a satisfação das suas necessidades.



Azinhaga Parceria visa apoiar doentes com cancro

A Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga formalizou recentemente um protocolo com a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), na pessoa do seu presidente, Francisco Cavaleiro Ferreira. Esta parceria prevê a cedência do psicólogo clínico da instituição para consultas de acompanhamento à comunidade na delegação local da LPCC na Golegã. No âmbito deste protocolo, o profissional da Misericórdia da Azinhaga, Ricardo Santos, vai dar apoio psicológico a doentes oncológicos da região e respetivos familiares.



**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

software ipss

economia social

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
HÁ MAIS DE 20 ANOS**

deixe a informática connosco,
as pessoas precisam de si

junto das
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (AT)
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA (Utentes, Bancos, Associados, Rendas, Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
- QUALIDADE - Processos Chave Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
t.lm. [+351] 939 729 729
t.lf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Vila do Conde Mais um passo em busca de um sonho

A equipa de futsal da Misericórdia de Vila do Conde foi apurada para a Final Regional de Futsal, no âmbito de uma competição da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual. Este apuramento foi alcançado com grande empenho pela equipa, sob orientação de Pedro Silva, que treina os jogadores desde 2013. Para Manuel Carvalho, Jorge Ferreira, Pedro Magalhães, Nuno Amorim, Jorge Pereira, Joaquim Pereira, Sérgio Areias e João Paulo Machado este foi mais um passo em busca de um "sonho".



Vila de Cucujães Passadeira vermelha no Dia da Mãe

A Misericórdia de Vila de Cucujães comemorou o Dia da Mãe com um desfile de moda protagonizado pelas progenitoras das crianças que frequentam as respostas sociais de infância. Segundo nota da instituição, esta iniciativa foi marcada pelo "glamour, magia e imensa ternura" das mães que aceitaram o desafio de desfilar perante o olhar atento dos filhos. O evento "A Mamã é a mais Bela" teve lugar a 6 de maio na Casa do Torreão, em Cucujães, e contou com o patrocínio de diversas lojas de comércio local.



‘Um espaço que continuo a chamar de lar’

Nova unidade da Amadora dispõe de 45 apartamentos com cozinha e casa de banho para que os idosos possam manter as rotinas domésticas

TEXTO **CAROLINA FALCÃO**

Amadora Foi já no dia 1 de Fevereiro que a Unidade Residencial Aristides de Sousa Mendes, o novo lar para idosos começou a funcionar. No entanto, a verdadeira bênção para o arranque oficial deste espaço que pretende ser uma casa de família foi dado no passado dia 17 de Maio.

A cerimónia foi discreta, mas contou com a presença dos três principais parceiros que se uniram para fazer este projeto acontecer. O tríptico de operações foi, neste caso, a aliança entre a Câmara Municipal da Amadora, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Traduzindo isto em nomes próprios, a

cerimónia oficial de inauguração desta unidade residencial reuniu a presidente Carla Tavares, o provedor Constantino Pinto e o ministro José Vieira da Silva, respectivamente.

E falarmos de bênção, não será casualidade. Foi só depois de devidamente benzida esta casa e proferidas palavras bíblicas, que a visita oficial ao espaço arrancou.

De repente, os idosos que desde o início do ano já habitam a Casa Aristides de Sousa Mendes, viram a calma das suas tardes invadida por esta passeata inaugural. Sentados nas suas poltronas na sala de convívio do lar que se deixaram permanecer, enquanto os desígnios institucionais se faziam ouvir, assim como os flashes das máquinas fotográficas.

O edifício que serve esta casa foi unidade construída de raiz e para além de diversos espaços comuns, dispõe de 45 apartamentos distribuídos pelos andares superiores da unidade residencial, constituídos por quartos, casa de banho e cozinha. A ideia é que os utentes com autonomia possam atuar como se estivessem na sua própria casa.

Para além dos serviços prestados nesta casa, haverá igualmente apoio domiciliário para cerca de 60 pessoas, uma medida que pretende colmatar a falta de espaço para mais utentes e uma lista de espera que ultrapassa já os 800 pedidos.

Estas instalações representaram um investimento, todo ele assegurado pela Câmara Municipal da Amadora, de cerca de 2,5 milhões de euros. No entanto, uma vez concluída, a Unidade Residencial Aristides de Sousa Mendes será integralmente gerida pela Misericórdia da Amadora, que desde logo aceitou assumir este projeto. “É pelas pessoas que precisam de nós que o fazemos”, explica o provedor. “Quando a 1 de Fevereiro a nossa utente Isabel Vieira aqui chegou, a nossa ideia era que ela se sentisse em casa. Esse sentimento materializou-se em todos os utentes”, conclui Constantino Pinto.

Para Carla Tavares esta realidade tem um número, o mesmo que fez disparar este projeto. “20% da nossa população tem mais de 65 anos. E é nos nossos sábios e seniores que temos de



Amadora Apesar já estar em funcionamento desde fevereiro, nova unidade residencial foi inaugurada a 17 de maio pelo ministro Vieira da Silva

pensar. Os milhões aqui investidos contam muito pouco, acho que valem muito mais que isso. Agradeço à Misericórdia. Trabalhámos juntos e é assim que vejo a possibilidade de crescimento”.

Uma ação em parceria foi também o foco do discurso do ministro Vieira da Silva, que fez ainda questão de proferir uma lisonjeira ressalva à cidade da Amadora. “Num momento em que se fala tanto de inovação social, a minha resposta é, venham à Amadora. Relativamente a este projeto, atrevo-me a dizer que isto é o caminho do futuro, a colaboração entre poder local, instituições privadas e poder central. A atitude de entregar a gestão de equipamentos às instituições privadas é inteligente. A par disto, a vocação do Estado deve-se orientar principalmente para quem mais dele necessita”.

Fazendo jus a esta preocupação, será necessário, neste ponto invocado pelo ministro, referenciar que a Segurança Social prestará apoio financeiro aos utentes que não tenham condição de pagar a totalidade da permanência

nesta unidade residencial. As rendas rondam valores entre os 650 e os 800 euros. No entanto, o pagamento será feito em função das pensões dos utentes.

Ultimando este modelo como uma nova vaga de respostas sociais e pensando mais uma vez em fazer destas casas, casas de família, o ministro materializa o desejo em palavra: “Este é, para mim, um espaço que continuo a chamar de lar, essa palavra tão bonita e substituída por ‘estrutura residencial’”.

E se esta inauguração se tratou de um ato simbólico, o simbolismo tampouco poderia ser apartado do nome maior que batiza este lar. Falamos de Aristides de Sousa Mendes, a quem Vieira da Silva reverenciou, integrando o seu exemplo na filosofia triangular em que acredita: “Este é um desafio que creio que temos capacidade de conseguir alcançar. Não num estalar de dedos, mas com persistência e trabalho. E com risco. Fazendo do risco uma razão de viver, como o fez Aristides. Esta casa não poderia ter melhor nome.”

Barcelos Mostra de arte assinala o Jubileu

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos inaugurou uma exposição no seu núcleo museológico, no âmbito das comemorações dos 516 anos. A mostra “Nossa Senhora da Misericórdia” pretende homenagear a padroeira das Santas Casas – Nossa Senhora da Visitação - no ano em que se assinala o Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Ao longo de todo o mês de maio, os visitantes puderam apreciar peças do espólio da Santa Casa de Barcelos e obras mais recentes oferecidas por artesãos locais.



Lamego ‘Hora do Chá’ junta várias gerações

A Misericórdia de Lamego convidou as mães e as crianças da creche e jardim-de-infância a participar num workshop de infusões e tisanas para celebrar o “Dia da Mãe”, que abordou os principais efeitos medicinais associados à ingestão de chá. Ao longo de uma hora, foram dados a provar diferentes infusões e tisanas e bolos de cenoura, coco, aveia, banana e espinafres, num “agradável convívio social que juntou várias gerações”. Esta iniciativa integra o projeto de literacia nutricional da Misericórdia.



Mangualde Ministro esteve na Misericórdia de Mangualde para um jantar-conferência

Vieira da Silva apela ao compromisso

Mangualde O ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, apelou ao compromisso social e ao reforço do apoio domiciliário, durante um jantar-conferência sobre “Compromisso Social – uma visão de futuro”, promovido pela Misericórdia de Mangualde. A visita do governante inseriu-se no programa de comemorações dos 403 anos da instituição.

Os desafios decorrentes do envelhecimento e desertificação do interior marcaram igualmente o discurso do provedor da instituição, na abertura do debate. Aproveitando a presença do ministro, José Tomás deu nota do apoio prestado à população e sensibilizou para a requalificação urgente do Lar Morgado do Cruzeiro. “A nossa prioridade deve focar-se na regeneração e requalificação das respostas sociais existentes, dotando-as de elevados padrões de qualidade, para que continuem a cumprir a sua missão com níveis de excelência”, referiu.

No âmbito do Ano Extraordinário da Misericórdia, a Santa Casa inaugurou ainda uma exposição de pintura dedicada às obras de misericórdia, na presença do bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro. Em colaboração com as Santas Casas da diocese de Viseu, foi possível apresentar uma mostra com obras de artistas plásticos da região e lançar um livro sobre as catorze obras de misericórdia. Neste Ano Jubilar, o provedor considera que é dever das Santas Casas “apontar valores importantes e formas concretas de os viver e de os propor a todos os cristãos da nossa igreja”. Por isso, valorizou a parceria que culminou nesta obra, durante as comemorações que decorreram na igreja da Misericórdia, a 15 de abril.

Esta atividade terminou com um Dão de Honra e nela participaram dezenas de pessoas da irmandade e comunidade, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Mangualde, João Azevedo, o presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, Manuel Fonseca, e os provedores das Santas Casas de Fornos de Algodres, Gouveia, Penalva do Castelo, Santar, Viseu, Carregal do Sal, Tondela e Santa Comba Dão.



Reforçar equipas técnicas para mais prevenção

Nas jornadas técnicas para infância e juventude, secretária de Estado disse estar disponível para reavaliar a atual legislação

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Infância e juventude O atual financiamento das respostas para crianças e jovens em perigo não é suficiente para fazer face aos custos decorrentes das exigências de especialização previstas na lei 142/2015. As Misericórdias estão preocupadas e não aceitam baixar a qualidade dos serviços que prestam nesta área. Esta é uma das conclusões da segunda edição das Jornadas Técnicas para as Respostas Sociais da Infância e Juventude em Perigo, promovidas pelo Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A iniciativa decorreu no Centro João Paulo II, em Fátima, a 10 de maio, e reuniu cerca de 150 pessoas, entre dirigentes e técnicos.

Segundo o vice-presidente da UMP, que falava durante a sessão de abertura, está em causa o bem-estar das crianças e jovens acolhidos

neste tipo de resposta social. De acordo com Carlos Andrade, o perfil deste grupo tem vindo a alterar-se e a nova legislação não assegura nem a segurança dos utentes, nem as condições de funcionamento dos equipamentos.

Neste momento, o grupo etário mais predominante nestas respostas tem mais de 12 anos e são muitos os casos de perturbações psiquiátricas e de comportamentos agressivos, disruptivos e aditivos. Por isso, Carlos Andrade apelou ao “olhar para realidade com atenção ao perfil dos utentes acolhidos” e à “regulamentação da lei para que as casas de acolhimento possam funcionar”.

A sessão de abertura das jornadas técnicas foi presidida pela secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, que tem sob a sua responsabilidade a pasta das crianças e jovens em perigo. Para Ana Sofia Antes, é “prioritário repensar o sistema” em função de “necessidades urgentes”. A governante disse ainda estar disponível para reavaliar a atual legislação que tem sido contestada desde a sua publicação pela UMP e também pela CNIS.

Uma das principais alterações que a secretária de Estado considera determinantes para melhorar o atual sistema prende-se com o

reforço dos colaboradores. Segundo Ana Sofia Antunes, são eles a primeira linha de contacto com as crianças e jovens em perigo e por isso é prioritário garantir respostas ao volume de trabalho nesta área.

O reforço das equipas técnicas vai também, continuou a governante, viabilizar o trabalho numa lógica de “mais prevenção e menor reação”, o que apenas poderá ser possível se houver mais profissionais a trabalhar. Contudo, para assegurar uma maior e melhor prevenção, Ana Sofia Antunes considera que as comissões de proteção de crianças e jovens devem ser mais ativas na fase pré-judicial dos processos e para isso deve haver mais comunicação e articulação com os restantes intervenientes.

A segunda edição das jornadas técnicas contou ainda com a participação de diversos especialistas, entre eles, Paulo Guerra, juiz desembargador e diretor-adjunto do Centro de Estudos Judiciários. Lembrando que há “bons e maus exemplos e acolhimento em Portugal”, o responsável deu nota das principais alterações presentes na nova legislação, aprovada em setembro de 2015. Há uma “mudança de paradigma” na nova legislação que traz “modelos mais especializados” de intervenção. “Aguardamos

resposta [na regulamentação] para o que a lei abstrata não diz”, afirmou Paulo Guerra.

Para Álvaro de Carvalho, coordenador nacional para saúde mental que também marcou presença nas jornadas, as respostas de institucionalização são as menos desejáveis, mas o responsável também revelou as reservas que tem em relação ao apadrinhamento civil. As relações de fim de semana, referiu, colocam em evidência a clivagem entre a realidade da família que apadrinha e a da criança institucionalizada. As diferenças podem, em muitos casos, gerar problemas emocionais graves, sobretudo depressões.

Paulo Melo, do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), destacou a necessidade de capacitar as equipas para as questões relacionadas com a toxicod dependência. Nesta área, referiu o responsável, não é suficiente tratar apenas o sintoma. “Temos de tratar a causa e não apenas o efeito” e para isso importa envolver todos os agentes. A lógica da autoridade, lembrou, nem sempre funciona. A maior parte dos adolescentes espera que o adulto se posicione a respeito de uma determinada ação para ser contra. Por isso, os técnicos não devem decidir

Jornadas No mesmo dia das jornadas foi inaugurado o CAO do Centro João Paulo II



sozinhos, as decisões, para terem impacto real, devem ser tomadas em conjunto, envolvendo equipas e utentes.

A segunda edição das Jornadas Técnicas para as Respostas Sociais da Infância e Juventude em Perigo, do Gabinete de Ação Social da UMP, teve ainda espaço para apresentação dos projetos desenvolvidos nesta área pelas Misericórdia de Cascais e Vila Nova da Barquinha.

A sessão de encerramento foi presidida pelo presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. Para Armando Leandro, “as Misericórdias são um parceiro essencial” nesta área e por isso a comissão “está aberta ao diálogo”. “Vós sois os artistas da humanidade”, disse o responsável, lembrando que “apesar de todas as dificuldades, é hora de conseguirmos o milagre de dar justiça a essas crianças e jovens”, “sem negarmos a realidade, nem nos conformarmos e em cooperação”.

Na sessão de encerramento, também foram apresentadas as conclusões das jornadas técnicas promovidas pelo Gabinete de Ação Social da UMP. As Misericórdias, lê-se naquele documento aprovado por unanimidade pelos presentes, “podem acolher crianças e jovens com características específicas não previstas no seu modelo residencial, mas não o devem fazer se não estiverem reunidas as condições que garantam o seu bem-estar, o das restantes crianças e jovens acolhidos e o das equipas que lá trabalham”. O documento também refere que é urgente a necessidade de formação das equipas para dar resposta adequada ao novo perfil de utentes nos equipamentos de infância e juventude. **VM**

Nordeste Nova creche complementa rede da região

A Misericórdia de Nordeste inaugurou a creche “Os Priolinhos”, no dia 14 de maio, na presença de representantes de instituições do concelho e da ilha, entre os quais o presidente do Governo Regional dos Açores (GRA), Vasco Cordeiro. A obra, financiada pelo GRA, vem complementar a rede de apoio em todos os concelhos da região. Depois do descerramento da placa e bênção das instalações, o provedor congratulou-se com a iniciativa e explicou que o novo espaço será o ninho para os mais pequenos crescerem.



Ovar Passeio anual de funcionários ao Piódão

O passeio anual de colaboradores, organizado pela Misericórdia de Ovar, teve como destino a aldeia do Piódão, no concelho de Arganil, na sua décima edição. No dia 30 de abril, um grupo de funcionários visitou as típicas casas de xisto em cascata aninhadas nas montanhas da Serra de Açor e desfrutou da beleza natural da paisagem, num soalheiro dia primaveril. O objetivo desta iniciativa foi proporcionar um dia diferente aos colaboradores, fomentar o convívio e reforçar os laços de amizade entre todos.

‘Iniciativa devia ser replicada por todo o país’

Misericórdias de Penafiel e Viana do Castelo uniram-se e o resultado foi uma viagem especial para um grupo de 30 seniores

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Partilha São oito da manhã do quinto dia do mês de maio. O autocarro estaciona em frente ao Lar santo António dos Capuchos da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Por entre os pingos da chuva que vai caindo, os utentes mais autónomos vão saindo do portão da instituição e, com um sorriso nos lábios, escolhem o seu lugar. Os que têm mobilidade reduzida – a maioria – com a ajuda das funcionárias são postos no elevador do autocarro para assim entrarem no interior da viatura. O relógio marca agora 8h35. Todos estão acomodados e a ordem de avançar sai da boca do provedor Júlio Mesquita. Podemos seguir viagem. Destino: Viana do Castelo.

Durante os cerca de 80 quilómetros de percurso a animação é constante. Ao som de músicas tradicionais a alegria é contagiante entre técnicos e utentes. Pelas 10 horas da manhã acontece a primeira paragem, na área de serviço de Viana que fica a 11 quilómetros do centro da cidade. Depois de retemperar energias, lá avançamos até à Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo onde, às 11 horas, se inicia a missa celebrada pelo capelão penafidense.

“Se no programa não constarem motivos religiosos não há passeio”, confidencia ao Voz das Misericórdias (VM) a animadora socio cultural Cátia Ferreira. Finda a celebração, são horas de saciar o estômago. A pouca distância situa-se o lar residencial Santiago da Misericórdia de Viana do Castelo, anfitriã deste intercâmbio. Depois de um saboroso repasto, somos presenteados no refeitório com atuação do grupo de funcionárias e técnicas da congénere vianense. Reportório – cancionero minhoto.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, Júlio Mesquita, agradeceu a recetividade e enalteceu a importância destas ações. “É preciso tirar os seniores das quatro paredes da instituição e integrá-los na socie-

dade, mostrando-lhes que apesar de algumas limitações são capazes”. Júlio Mesquita reforçou que as parcerias são cada vez mais fundamentais devido à escassez de recursos das instituições. O provedor penafidense deixou ainda uma palavra de agradecimento à equipa que dirige, pois, sem o seu empenho e dedicação, nada disto seria possível. “Há aqui um reforço dos laços de amizade entre funcionários e utentes”, afiançou ainda Mesquita.

“Esta iniciativa devia ser replicada por todo o país”, desafia o provedor da Misericórdia de Viana do Castelo, Manuel Afonso, acrescentando que, “os lares estão a precisar deste estímulo, sendo necessário rever o paradigma de cuidados, não só na atividade física mas também na estimulação sensorial”. Manuel Afonso entende que estão lançadas as sementes para se criar uma dinâmica de turismo sénior. “Se houver residentes em lar com autonomia suficiente porque não passarmos uma semana no Algarve e eles em Viana?”, questionou o dirigente.

Entre os 30 utentes de Penafiel que foram a Viana do Castelo, encontramos José Luís Ferreira, que trabalhou na Quinta da Aveleda durante 46 anos. As duas canadianas que utiliza para se mover não são impeditivas para, aos 89 anos, não perder um passeio. Viúvo, encontrou no lar a sua cara-metade e, é ao lado dela, que viaja sempre. Conhece Lisboa como a palma das suas mãos e, por isso, já lançou o repto de se organizar uma deslocação à capital onde já não vai há algum tempo.

Maria de Lasalet é a mais velha dos 30 utentes da Misericórdia de Penafiel que viajaram até Viana. Com 93 anos e uma jovialidade de fazer inveja, diz que é pena este tipo de convívios não acontecerem diariamente, uma vez que se criam laços de amizade muito fortes com outros seniores. “Não nos conhecemos numa fase inicial, mas, quando a música começa a tocar, dançamos juntos e, em pouco tempo, somos uma autêntica família”.

Otelinda Teixeira, 68 anos, está no lar de Penafiel há dois anos e não perde um passeio. “Adorei a missa, só foi pena não podermos sair do autocarro na Santa Luzia devido à chuva”, disse ao VM, assegurando que, “aliviamos a cabeça e chegamos à instituição com outra disposição”.

A psicóloga da instituição, Filipa Rego, refere que estes intercâmbios que acontecem duas a três vezes por ano, inicialmente geram uma ansiedade positiva, mas facilita muito o trabalho que é desenvolvido. “Vêm muito mais estimulados para as atividades e saem reforçados na parte cognitiva”. É nestas viagens que, muitas vezes, se descobrem capacidades escondidas dentro das quatro paredes, refere a técnica.

Quando chegarem ao lar, Filipa Rego já sabe que vai ter que vai ter de começar a preparar o próximo passeio. **VM**

Durante o percurso a animação é constante. Ao som de músicas tradicionais a alegria é contagiante entre técnicos e utentes

Tempo para reforçar os valores

Ano Santo Misericórdias da Arquidiocese de Évora reuniram-se no âmbito do Jubileu da Misericórdia para uma peregrinação a Porta Santa de Vila Viçosa

TEXTO **ADRIANA MELLO**



A pesar da primavera chuvosa que se tem feito sentir, no sábado, dia 21 de maio, a chuva fez uma trégua e o tempo manteve-se soalheiro e quente. Assim, a peregrinação das Misericórdias da Arquidiocese de Évora à Porta Santa de Vila Viçosa aconteceu num clima de alegria e boa disposição.

O dia foi intenso e as celebrações tiveram início logo pela manhã. De facto, por volta das 9h45, já era grande a concentração de utentes, irmãos, mesários e provedores das diversas Santas Casas alentejanas reunidos à porta da Igreja da Misericórdia de Vila Viçosa. Muitos dos presentes compareceram trajando as tradicionais opas (traje especial que deve ser usado por todos os irmãos

nas suas cerimónias religiosas) e as Santas Casas trouxeram as suas respetivas bandeiras.

Segundo o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, o evento foi “uma manifestação das Misericórdias de Évora em resposta ao apelo feito pelo Papa Francisco: realizar uma peregrinação a um local santo e a uma Porta Santa. No nosso caso, aqui, estamos sobre a égide de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, que afirmou no seu tempo a identidade e a autonomia dos portugueses. Portanto, nós estamos em Vila Viçosa com o espírito de serviço para reforçar os nossos valores”.

Nesse ambiente de satisfação e contentamento, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, Jorge Rosa, sublinhou a

honra em acolher o evento: “Estamos em festa! Como a Porta Santa está instalada dentro da nossa unidade, temos muito gosto em receber as trinta e seis Misericórdias que englobam a nossa diocese de Évora” e acrescentou que a satisfação é grande “por ser no mês de maio, mês da Nossa Senhora da Misericórdia, e também por ser uma forma de divulgar a nossa obra: ajudar a quem precisa e consolar quem necessita”.

Por volta das dez da manhã, antes de iniciar o cortejo, o arcebispo de Évora, D. José Alves, recebeu calorosamente todos os participantes, salientando o papel das Misericórdias: “A misericórdia deve sentir-se em obra (...)”

Arcebispo de Évora Durante a homilia, D. José Alves destacou a As Misericórdias desenvolvem uma atividade muito apreciável, digna de nota e de apreço



As Misericórdias desenvolvem uma atividade muito apreciável, digna de nota e de apreço, nomeadamente no que se refere ao cuidado dos idosos, doentes e ao acolhimento de crianças. Sem a vossa atividade as dificuldades da população seriam muito mais elevadas.”

O provedor da Santa Casa de Reguengos de Monsaraz, Manuel António Galante, organizou o cortejo, convocando e dispondo por ordem alfabética as Santas Casas presentes na peregrinação. O cortejo percorreu o centro de Vila Viçosa, passou pelas muralhas e seguiu para o Santuário de Nossa Senhora da Conceição onde decorreu o rito de entrada na Porta Santa.

Cabe ainda esclarecer que as Portas Santas são abertas apenas em ocasiões es-

peciais e representam o destino físico das peregrinações dos anos jubilares. Estas Portas foram instituídas de forma que os fiéis, atravessando-as, possam ser abraçados pela misericórdia de Deus e se comprometam a serem misericordiosos uns com os outros. Na sua maioria, as Portas Santas encontram-se na Sé de cada diocese. No entanto, na diocese de Évora, em vez da catedral, a Porta Santa está localizada no Santuário de Vila Viçosa. Fazendo jus a essa tradição secular, a peregrinação das Santas Casas representou “uma manifestação de força e de união das Misericórdias da diocese de Évora que, vindo à Porta Santa de Vila Viçosa, demonstram que estão unidas, preparadas para o futuro e sem

preconceitos” sublinhou Aurelino Ramalho, provedor do Vimieiro.

Com o Santuário de Nossa Senhora da Conceição completamente cheio de peregrinos, foi tempo de oração, meditação e eucaristia.

A saída do Santuário muitos foram os que elogiaram a organização do evento, sendo de destacar a provedora da Santa Casa de Vendas Novas, Helena Candeias, que afirmou que o evento marca “uma renovação de mentalidades”. De assinalar, ainda, as palavras do provedor da Santa Casa de Évora, Francisco Lopes Figueira: “faz todo o sentido as Santas Casas estarem profundamente empenhadas no Ano Santo da Misericórdia e no jubileu das comemorações, decretados pelo Papa Francis-

co. É um momento de exaltação das virtudes das Misericórdias, das obras de misericórdia inseridas no espírito cristão e católico que esteve aqui, presente dentro dos limites da arquidiocese de Évora, e que no dia 25 vai também estar representado em Fátima” (ver página ao lado).

Mas não foi tudo. O espírito de confraternização continuou e muitos peregrinos ainda partilharam o convívio durante o almoço, a que se seguiu a conferência “As Misericórdias e o Ano Santo”, proferida por Manuel de Lemos (ver texto integral na página 18).

Um pouco por todo o país, as Misericórdias estão a reunir-se em peregrinações locais. No próximo dia 25 de junho, a peregrinação nacional vai ser em Fátima.

Peregrinação nacional a Fátima em junho

A Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima, no dia 25 de junho, será um dos pontos altos do Ano Extraordinário da Misericórdia. Por isso, a União das Misericórdias Portuguesas apela à participação das Santas Casas neste encontro, com um mínimo de 50 pessoas, entre mesários, colaboradores e utentes, para que este se torne num acontecimento memorável na história das instituições.

Jubileu é caminho para a conversão espiritual

As Santas Casas da Diocese de Aveiro responderam ao apelo do Papa Francisco e rumaram à Sé de Aveiro, numa peregrinação silenciosa a 21 de maio. Além das Santas Casas, participaram no encontro os centros paroquiais e associações socio caritativas da diocese. Na chegada à Sé foi evocada a mensagem do Papa Francisco no início do Ano Santo: “este é um caminho que começa com uma conversão espiritual”.

‘Mãos que ajudam o homem que está caído’

Coimbra Para D. Virgílio Antunes, ‘as Misericórdias desempenham um papel fundamental no bem-fazer ao próximo’

TEXTO **PAULO MATTOS AFONSO**



Tendo como pano de fundo o Ano Santo do Jubileu da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco, as Misericórdias da diocese de Coimbra reuniram-se pela segunda vez no passado dia 7 de maio na cidade dos estudantes.

Nesse evento participaram Santas Casas dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu e Santarém, concentrando-se na Igreja da Sé Velha, seguindo depois em procissão para a Sé Nova, acompanhadas pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, que presidiu à celebração da eucaristia.

O momento ficou marcado pelo reconhecimento de D. Virgílio Antunes que considerou “que as Misericórdias desempenham um papel fundamental no bem-fazer ao próximo, imbuídas pelo espírito cristão, devendo viver com entusiasmo este ano santo, sendo este evento um feliz acontecimento”.

O bispo de Coimbra considerou as Santas Casas da Misericórdia como “as mãos que ajudam e abraçam o homem que está caído, quando a seu lado está um outro homem para ajudar”.

Durante a homilia, D. Virgílio Antunes destacou os símbolos das Misericórdias – a Paz e o Amor – “que se encontram convosco no dia-a-dia”, e neste espaço, em que a Igreja celebra o Ano Santo da Misericórdia, que se iniciou

em 8 de Dezembro de 2015 e se prolongará até 20 de Novembro de 2016, deixou o desejo de que, com coração, “ponhamos o empenho nessa celebração”.

A propósito, recordou as eloquentes palavras do Papa Francisco: “Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia”, pois ela “é fonte de alegria, serenidade e paz”. Considera ainda o Papa que a misericórdia “é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida” e que “é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre”.

Com o pensamento do Papa Francisco, o bispo D. Virgílio Antunes propôs a todos os cristãos uma peregrinação jubilar à cidade episcopal, num percurso de três lugares de grande significado eclesial e espiritual. Ela aconteceu em Coimbra, com as cerimónias a iniciaram-se na Sé Velha (Santuário de Santa Maria, Mãe da Misericórdia) e terminando o percurso na Sé Nova (Porta Santa), onde se realizou a missa do Jubileu.

Já no final das celebrações do II Encontro das Misericórdias da Diocese de Coimbra, o bispo afirmou que “foi um momento de inspiração”, considerando ser a obra das Misericórdias uma “missão nobre”, cujo voluntariado evidenciou, pois são as pessoas que estão no centro de tudo, referindo contudo, que é preciso “estar atento para que a obra possa progredir”.

No final das cerimónias, o presidente do Secretariado Regional das Misericórdias de Coimbra, Rui Rato, exaltou a missão que cada provedor tem, bem como os mesários, que pela sua proximidade praticam o seu bem-fazer, sendo isso “que nos faz caminhar com força e união”, fazendo com que “a nossa imagem, em cinco distritos, desde Santarém a Aveiro, seja fortalecida”.

Em declarações ao VM, Rui Rato afirmou que “a celebração deste ano santo do jubileu da Misericórdia é o renovar do espírito de entrega que marca quem serve as Santas Casas de Portugal, tendo sido este o mote para realizar o segundo encontro das Misericórdias da diocese de Coimbra”.

Ainda por intermédio daquele dirigente, que também é provedor da Misericórdia de Cantanhede, o bispo de Coimbra foi ofertado com uma lembrança, cuja dedicatória realça o momento e o dia tão grandioso, quão importante, para a união de todas as Misericórdias.

No período da manhã as Misericórdias do Secretariado Regional de Coimbra estiveram reunidas, debatendo diversas temáticas no âmbito da cooperação com o Estado, com especial incidência nos assuntos relacionados com as áreas de atuação da segurança social e da saúde.

O encontro teve lugar no salão nobre da Misericórdia de Coimbra, contou ainda com a presença de Carlos Andrade, vice-presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, e Paulo Gravato, vogal também do Secretariado Nacional.

Após a reunião, seguiu-se uma visita ao Museu da Misericórdia de Coimbra, antecedendo a sua abertura ao público no Dia Nacional dos Monumentos.

‘Entrar nas casas onde o pão não chega’

Braga O arcebispo de Braga destacou o “papel imprescindível” Santas Casas da Misericórdia na sociedade portuguesa que aliam à história “juventude e pujança” nas suas diversas áreas – idosos, crianças, mais frágeis, mais abandonados – e “procuram viver a própria fé” nessa vertente com “um Deus com rosto misericordioso”.

Em declarações à Agência Ecclesia, D. Jorge Ortiga, que também é presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana afirmou que as Misericórdias representam uma “autêntica aventura” que “infelizmente é extremamente necessária perante as necessidades que caracterizam a população da nossa sociedade e é uma maneira da Igreja responder”. O arcebispo de Braga falava no âmbito da peregrinação de Misericórdias, Confrarias e Irmandades da diocese de Braga ao Santuário do Sameiro, um encontro que considerou “maravilhoso” por causa da multidão multicolor, cada uma com as suas características visíveis exteriormente.

O arcebispo da Diocese de Braga acrescentou ainda que o Ano Santo da Misericórdia é dos jubileus que “tem tido melhor acolhimento na história da Igreja” onde as pessoas são convidadas a entrar nos lugares jubilares “por causa de Cristo” e depois sair “ao encontro do pobre desconhecido, da pessoa sozinha e isolada, das pessoas preocupadas por causa do desemprego, entrar nas casas onde o pão não chega”.

“É essencialmente este apelo que o coração de Jesus misericordioso esteja na sociedade e que os cristãos não tenham medo de sujar as mãos”, concluiu D. Jorge Ortiga.

O arcebispo de Braga destacou ainda a importância das Misericórdias, Confrarias e Irmandades na sociedade e na Igreja. Em declarações à Agência Ecclesia, D. Jorge Ortiga destacou que estas instituições são “essenciais” embora a dimensão associativa dos cristãos tenha “diminuído imenso” e “muitas” confrarias se tenham perdido.

“Esta nova caracterização sociológica do tempo em que vivemos as pessoas dispersam-se e não querem assumir compromissos”, lamentou o prelado, assinalando que mesmo assim, nas comunidades/paróquias existem essas associações de fiéis, confrarias nos 14 arceprelados da arquidiocese, onde também contam com 17 Misericórdias.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**
COM **AGÊNCIA ECCLESIA**

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

Opinião



MANUEL DE LEMOS
Presidente do Secretariado
Nacional da UMP

‘Abrir o coração ao infeliz’

Conferência “As Misericórdias e o Ano Santo”, proferida por Manuel de Lemos, em Vila Viçosa a 21 de maio

Em primeiro lugar quero saudá-los formalmente e agradecer a todos, em especial a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom José Alves, Arcebispo da Diocese de Évora, por terem promovido e participado nesta peregrinação a este lugar santo, para neste ano da graça de 2016, comemorarmos em conjunto o Ano Jubilar da Misericórdia.

E como me deram o privilégio e honra de vos dirigir algumas palavras, vou tentar, com muita alegria, cumprir o encargo, se a tanto me ajudar “o engenho e a arte”, procurando não os maçar muito neste início de tarde, sob o tema das “Misericórdias e o Ano Santo”.

O Papa Francisco entendeu oportuno e necessário chamar a atenção do Mundo em geral e dos católicos em particular, para a urgência em retomar o tema da misericórdia, num mundo em estranha e violenta agitação.

E para o efeito, lançou um Ano Santo, não só para reafirmar que “o Nome de Deus é Misericórdia” (título que deu a um livro que fez publicar) mas, sobretudo, porque, como disse o Cardeal Kasper, num texto felicíssimo que cito:

“O Papa compreendeu a imensa necessidade de misericórdia e de amor que percorre a noite do homem e da mulher contemporâneos” e que “a misericórdia se coloca no cerne da mensagem bíblica” e é “a trave-mestra da Igreja”, querendo com isto salientar que o fulcro da verdade bíblica é a caridade de Deus. Por isso, a misericórdia constitui a hermenêutica das outras verdades e dos próprios mandamentos”.

Ora, o movimento que levou à fundação das Misericórdias tem por suporte exatamente estes princípios e valores que, seguramente, eram muito mais evidentes, quer em 1274, o ano em que S. Pedro Mártir fundou a Misericórdia de Florença, quer em 1498, quando um conjunto de homens bons de Lisboa, sob a égide da Rainha D. Leonor, fundou na Capela da Terra Solta da Sé de Lisboa, a Misericórdia de Lisboa.

E reparem que me situo na terminologia misericórdia, desde logo, porque o termo “Santa Casa” só aparece mais tarde e por via do reconhecimento popular do trabalho destas Instituições.

A verdade é que, até ao dealbar do Estado Social, as Misericórdias com maior ou menor expressão (eu diria que, em termos macro, sempre maior) foi na caridade/misericórdia que assentaram o essencial da sua atividade.

E mesmo depois, à medida que a cooperação e a contratualização com os Estados foram ocupando cada vez maior importância nos recursos que afetamos à nossa atividade, foi por causa e em nome da nossa Missão que atuamos.

Se quiserem, numa fórmula que adaptei da encíclica “Caritas in Veritate”, do Papa Bento XVI, se a caridade é hoje cada vez menos a expressão dos recursos e procedimentos angariados voluntariamente junto das comunidades, a nossa participação é, em si mesmo, uma manifestação maior da misericórdia/caridade.

Eu sei bem que, em Portugal, certos sectores mais conservadores entendem que a nossa atividade (nossa e das instituições da igreja) se deveria circunscrever ao limite dos

recursos angariados em sede de benemerências, ficando assim completamente autónoma da esfera da cooperação com o Estado, nomeadamente na área das políticas públicas sociais. Aliás, da mesma forma que sustentam que as instituições ligadas por qualquer forma à igreja, deveriam organizar-se numa qualquer confederação.

A verdade é que tem sido evidente que uma tal linha de orientação se traduziria, não só numa redução drástica da missão ao arrepio das necessidades das comunidades, como provocaria, seguramente, junto destas mesmas comunidades, nomeadamente nos tempos difíceis que vivemos, uma enorme incompreensão sob o alcance que os nossos valores querem defender e propagar. E quanto à questão da eventual confederação, então, essa constituiria um erro estratégico que acabaria por se pagar muito caro.

Ora, o Papa Francisco nos tem continuamente proposto uma reflexão sobre a atitude dos católicos sobre a fé, sobre os modos de estar da Igreja e sobre tudo o que nos rodeia.

Não é por acaso que deixou os tradicionais e sumptuosos aposentos papais para ir viver para a Casa de Santa Marta; como, não é por acaso que admite o casamento de católicos divorciados; como, não é por acaso que foi a Lesbos encontrar-se com refugiados ou se interrogou sobre a homossexualidade ou sobre a criação de uma comissão para se ocupar do tema do diaconado feminino.

As Santas Casas de Misericórdia, desde o seu início, que se distinguiram pela sua capacidade de entender os problemas das suas comunidades e de os resolver com pragmatismo, eficácia e crescente qualidade.

Permitam-me que, também nesta linha, vos recorde que, etimologicamente, misericórdia significa «abrir o coração ao infeliz».

Ora, a leitura que os nossos antepassados fizeram deste «abrir o coração ao infeliz», moldou a identidade e a autonomia que as Misericórdias sempre revelaram em relação a todos os poderes e explica porque não foram nunca

arrumadas nos baús da História e porque são ainda hoje instituições com muito futuro.

Recordo também aqui que já no Compromisso da Misericórdia de Florença, nenhum Irmão podia receber em troca dos seus serviços mais do que um copo de água.

Nessa tão bela fórmula que expressa, de forma magnífica, o sentido do voluntariado, está seguro e espetacularmente bem expresso aquilo que o Papa Francisco quis quando lançou este Ano Santo.

Por isso, quando alguns, em jeito de provocação inaceitável, vêm dizer que o voluntariado “é uma treta” temos o direito, eu quero mesmo dizer, o dever de nos indignarmos e reagir com firmeza, como ainda aqui há dias o Senhor Presidente da República reagiu.

A este respeito, e em manifesto contraste com a posição do Senhor Presidente da República, não posso deixar de considerar a reação da Confederação Portuguesa do Voluntariado, extremamente tímida e conciliatória, como, de resto, foi evidente na pequena ou nenhuma repercussão pública que mereceu.

À tentativa, por vezes estúpida, mas nunca inocente, de atingir o cerne dos nossos valores (na base da água mole em pedra dura...) deve responder-se com a consciência de que esses valores são o centro das nossas sociedades ocidentais e da participação de cada um na afirmação da cidadania e da dignidade humana.

O pior que nos pode acontecer é não ligar e acreditar que se trata de uma qualquer excitação verbal.

Excelência Reverendíssima, Senhores Provedores, Caros Amigos,

O movimento global das misericórdias, e muito especialmente as misericórdias portuguesas, revêm-se neste Ano Santo e nos seus objetivos que, afinal, não são outros senão os que prosseguimos, há mais de 500 anos.

Um objetivo de partilha, entreadjudada, de serviço, ancorado num conceito moderno e atual de caridade que hoje tem também muito a ver com o de solidariedade.

Numa Europa devastada pela prevalência de valores e práticas economicistas que por um lado, destroem o tecido social e os valores que fizeram dessa mesma Europa um espaço único de liberdade, de cidadania e civilização e que, por outro lado, atingem o lado mais profundo do nosso modo de estar e de crer individual, o ideal das Misericórdias assume, cada vez mais, uma importância decisiva.

Quando o Papa Francisco desafia os crentes a procurarem o encontro com o que designa por “amor visceral” e os insta a sair das igrejas, das paróquias e ir ao encontro das pessoas onde elas se encontram, onde sofrem e onde esperam, está a definir de uma forma magnífica o que são as Santas Casas das Misericórdias e, sobretudo, o que fazem e como fazem.

Por isso também quando o vaticanista Andrea Tornielli lhe pergunta se as Obras de Misericórdia ainda são atuais e ele diz logo que sim, reafirmando, inequivocamente, a atualidade do nosso movimento.

Hoje, em Portugal e aqui no Alentejo, as Misericórdias são grandes organizações de serviço aos outros em nome de um conjunto de princípios e valores que se conjugam com uma prática crescente de qualidade, rigor e inovação.

Excelência Reverendíssima, Senhores Provedores,

Em jeito de finalização, gostava de vos dizer que quando me debrucei pela primeira vez na “Bula Misericordiae Vultus”, que proclama o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, devo dizer que reli várias vezes uma passagem em que o Papa refere que a peregrinação é um sinal peculiar do Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência, porque a vida é de facto uma peregrinação e o ser humano é um “viator”, um peregrino que percorre uma estrada.

Hoje cumprindo a invocação fizemos esta peregrinação neste lugar tão simbólico para Portugal.

Quero dizer-vos da minha alegria como católico e homem de misericórdia em ter partilhado este caminho convosco e que me revejo no nosso trabalho e na nossa Missão! 🙏🙏



A NOVA MoliCare Premium Slip.

A partir de 1 de Abril



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

PH MoliCare Premium 03-2016

PAUL HARTMANN, LDA, Av. Severino Teófilo, 22-A, 2895-278 Póvoa do Varzim • Tel.: 219 409 920 • Fax: 219 409 929 • E-mail: info@pt.hartmann.info

DESTAQUE





UM PÉ NA HORTA E OUTRO NA COZINHA

Torres Vedras Projeto da Misericórdia envolve não apenas os agricultores de meio palmo, mas também pais, avós e um utente do centro de dia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A horta da creche e jardim-de-infância da Misericórdia de Torres Vedras é um mundo onde os feijões ganham vida como nas histórias de encantar e os bolos de aniversário se fazem com a terra que pisamos. Todos os dias são de festa quando a vida é uma criança e a imaginação não conhece limites. O dia da nossa visita foi especialmente empolgante para os pequenos da sala verde. Estão em preparativos para uma feira rural onde vão vender os produtos da horta e vão provar os biscoitos de lúcia-lima que ajudaram a amassar durante a manhã. Quando ouvem a palavra “horta” saltam das cadeiras, pegam nos copinhos com os feijões a germinar e voam de mãos dadas pelo corredor fora.

Este é um dos inúmeros exemplos de como as Misericórdias conseguem, através de ações simples e muitas vezes de forma divertida, mobilizar as comunidades para as questões relacionadas com a alimentação saudável e não só. O desperdício alimentar e a preocupação com a sustentabilidade do planeta também fazem

parte do quotidiano de muitas instituições. Em Almeirim, por exemplo, a Misericórdia conseguiu, através da mobilização de voluntários, evitar o desperdício de nove toneladas de alimentos. Em Sintra, os pequeninos do pré-escolar têm há vários anos assegurado a bandeira do projeto eco escolas e mais ao norte, em Murça, a Misericórdia promove anualmente um festival de sopas para sensibilizar a comunidades. Nas páginas que se seguem, contamos tudo sobre esses projetos.

Por aqui, é hora de voltar para Torres Vedras, onde a horta pedagógica faz parte da rotina deste equipamento desde 2012 e envolve cerca de 94 crianças entre os 3 e 6 anos de idade na plantação e colheita de frutas e legumes que depois são saboreados na escola ou em casa. “Com um pezinho na horta e uma mão na cozinha” é um projeto que envolve não apenas os agricultores de meio palmo, mas também pais, avós e um utente do centro de dia da Misericórdia de Torres

Continue na página 22 ►

► Continuação da página 21

Vedras. O senhor César, como é conhecido por todos, é o grande impulsionador deste projeto e faz diariamente a manutenção do espaço.

Quando chegamos ao pequeno reduto do mundo rural, César Monteiro já prepara o terreno para os feijões que os meninos e meninas vão depositar na terra. Sabe dizer-nos de olhos fechados o que está plantado neste terreno: “Couve portuguesa, pimentos, tomates, alfaces, ervas aromáticas, lúcia-lima, ervilhas, favas, batatas, espinafres, beterrabas, nabijas...”.

Com o entusiasmo próprio da idade, a pequenada pega em dezenas de regadores coloridos e serpenteia por entre os carreiros de terra preparados pelo utente de 67 anos. “Fiz estes corredores para eles passarem. Ficam entretidos a regar e ajudam-me”.

Os mais criativos inventam canções e poemas enquanto dão de beber às plantas. “Eu vou regar a minha linda horta, as minhas queridas amiguinhas, para eu depois comer que elas são muito boas!”. Todos sabem o que têm de fazer. Aproveitam a água de lavar as mãos para encher os regadores e quando a Dona São, uma das cozinheiras da Santa Casa, aparece para levar uma alface para o almoço o Alexandre prontifica-se a ajudar. Todos os legumes e frutas da época são utilizados nas refeições preparadas e servidas na instituição. Esta semana provaram as favas que ajudaram a colher e hoje ao almoço o cebolinho vai dar um toque especial à receita de peixe da Dona São.

Noutro recanto da horta, os rapazes alimentam duas galinhas de estimação com suculentas folhas de couve portuguesa. A Chica e a Pipoca, nome de batismo dado pelas crianças, foram oferecidas pelos familiares de uma pequena e moram num galinheiro de madeira construído pelo avô de outra menina. Entretanto, as sandálias voam, os pés enterram-se na terra e os rostos rosados são sintoma da euforia que se vive na “Horta do Senhor César”.

Este projeto é uma descoberta constante e proporciona uma “aprendizagem em contexto real” a todos os que o integram, como nos explica a diretora técnica, Anabela Marçal. A par da manutenção da horta, as crianças participam em ateliês de culinária, recolha de receitas e degustação de sopas com as famílias que alertam para as boas práticas alimentares. “É fundamental termos esta preocupação com a alimentação saudável em casa mas se houver na creche ainda melhor”, subscrive a mãe do pequeno Afonso, Margarida Meneses.

No dia da nossa visita, o refeitório está decorado com uma roda alimentar gigante e uma das turmas prepara sopa de abóbora para o almoço, no âmbito da iniciativa “Sopas, Sopinhas, para o meu menino são!”. Em idades precoces, a educação alimentar reveste-se de especial importância porque esta é a fase em que as crianças constroem os seus hábitos alimentares, alerta a nutricionista Vânia Portela.

O que leva esta sopa? Batata, cenoura, cebola, alho francês, nabo...respondem em unísono. Entre a horta e a cozinha, os pequenos aventureiros crescem sem dar conta e aprendem que as maravilhas da biodiversidade podem ter um final feliz quando são estimadas por todos.



Sintra As crianças do pré-escolar da Misericórdia abordam diariamente temas como a poupança de água, energia e aproveitamento de recursos

TRANSMITIR O RESPEITO PELA VIDA

Eco-escolas Os jardins-de-infância (JI) da Misericórdia de Sintra são verdadeiras “eco-escolas”, onde as plantas e animais são respeitados por todos e a poupança de recursos integra as rotinas diárias. Não é por acaso que os JI do Banzão e Portela hasteiam a bandeira-verde do programa educativo ambiental “Eco-Escolas” há oito e sete anos consecutivos, respetivamente. As mais de cem crianças dos dois equipamentos abordam diariamente temas como a poupança de água, energia e aproveitamento de recursos e nem dão por isso. A aprendizagem é feita num contexto informal e as brincadeiras amenizam a responsabilidade que lhes é incutida.

Hoje vamos construir um abrigo de insetos no jardim-de-infância do Banzão. “Há dois insetos muito importantes para o ambiente, as joaninhas e as abelhas”, explica Joana Rimalho, da cooperativa ecológica Quinta dos Sete Nomes. “A joaninha combate as pragas na agricultura e evita que tenhamos de usar

inseticidas. É um grande predador, é como se fosse o leão dos insetos”. Solta-se um “Ahhh” de surpresa entre as 35 crianças que formam uma roda no recreio e vão ser responsáveis por decorar o abrigo dos novos moradores da horta.

“Este jardim-de-infância tem uma situação privilegiada para trabalhar estas questões ambientais porque está inserido no pinhal, tem um espaço exterior amplo e tem uma quintinha pedagógica com coelhos e porcos vietnamitas”, explica Isabel Castelo, responsável pelo departamento de infância da Santa Casa.

Em parceria com a Quinta dos Sete Nomes e a associação Casa das Cenas, foi possível implementar uma série de soluções sustentáveis que vão desde algerozes para aproveitar a água da chuva, a técnicas de permacultura (modelo de agricultura ecológica) e vermicompostores para adubar a terra. Há depois um grupo de crianças que supervisiona a utilização da água, papel e eletricidade e que verifica se os animais têm comida e a horta está bem regada. São a “brigada verde” e têm muito empenho nisso. O zelo de alguns é tal que ao chegar a casa pedem aos pais para desligar a luz e fechar a torneira.

No jardim-de-infância da Portela, o espaço é diferente mas as preocupações são as mesmas: “Transmitir o respeito pela vida em geral e compreender onde nos inserimos. Fazemos a identificação das espécies vegetais e animais e explicamos o seu ciclo de vida”, segundo Cláudia Ferreira, responsável pela manutenção das hortas e mãe de uma das crianças.

Por se inserir num meio urbano, a solução foi criar uma espécie de jardim interior envidraçado, no centro do jardim-de-infância, que permite a todas as crianças e familiares acompanhar o crescimento das plantas, desde a terra até ao prato. Isto porque além do contributo dado no cultivo e compostagem, os pais compram legumes nos mercados promovidos no recreio da escola.

A biodiversidade do espaço é garantida pela presença de ervas aromáticas (hortelã, tomilho, coentros) alface, aipo, cenouras, brócolos, espinafres, tomate, feijão, couve roxa, morangos e quatro moradores felpudos, que são as estrelas da horta. “Eles não mordem, só dão pequenas dentadas”, explica uma das meninas enquanto deposita cenouras no interior da coelheira.

O abrigo de madeira vai sofrer brevemente uma remodelação profunda, na sequência de um desafio lançado aos pequenos “mestres-de-obras”. “Estão a ver as tábuas que vocês pintaram no outro dia? Vamos fazer uma casa para os coelhos com dois quartos e uma sala”, explica a voluntária Cláudia Ferreira.

Depois de desmontar uma paleta e lixar toda a madeira, os pequenos pintaram as tábuas e aos poucos vão construir a sua coelheira de sonho. Toda a madeira e rede são reutilizadas e permitirão criar “duas vivendas geminadas, cada uma com uma sala ampla, wc e quartos privativos” para a família de coelhos.

Um projeto demasiado ambicioso para abrigar os habitantes de quatro patas, poderão pensar alguns. Mas para os que constroem diariamente esta “eco-escola” esta é uma peça chave para o equilíbrio de um ecossistema constituído por plantas, animais e seres humanos.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



SOPA PARA TODOS

Saúde Misericórdia de Murça ofereceu 300 sopas a crianças, idosos e habitantes da vila para lembrar os benefícios da ingestão de legumes

TEXTO **DANIEL FAIÕES**

Chegaram de mãos dadas, sorridentes e com olhares curiosos perante a azáfama que, a 28 de abril, tomou conta do centro de Murça. A Santa Casa da Misericórdia de Murça assinalou o Dia da Sopa, com a produção de diferentes tipos de caldos e a respetiva degustação.

Vestidos de joaninhas vermelhas, verdes e azuis, os mais pequenos rapidamente começaram a fazer perguntas e pedidos às várias técnicas da Misericórdia que coordenavam a iniciativa. “Eu quero sopa de morango”, atira uma das crianças. Com um sorriso nos lábios, Isabel Rodrigues, diretora técnica da creche e pré-escolar, explica que essa sopa não consta da ementa e que a escolha terá de recair numa outra hipótese: caldo verde, creme de legumes e a sopa portuguesa, com feijão e couve. “No infântário e no pré-escolar, trabalhamos os legumes como forma de incentivar as crianças e as suas famílias a ingerirem mais deste tipo de alimentos, porque as leguminosas são ricas em fibras, sais minerais e vitaminas e, portanto, muito boas para a nossa saúde. É essa a mensagem que lhes passamos”, explica.

Esta aprendizagem alimentar vai desde “os benefícios dos legumes, à quantidade, às cores, aos tamanhos e às formas”, ensinamentos que têm sido bem assimilados pelas crianças.

A quem se aproximou da tenda montada no largo da famosa Porca de Murça, os mais pequenos foram entregando flyers onde se explicavam as vantagens de incluir o consumo de sopa na dieta alimentar. Enquanto liam essas recomendações, era impensável resistir ao apelo dos aromas que se soltavam dos recipientes onde fervilhava a sopa.

Tomás e Salvador Pinto são irmãos gémeos, com quatro anos de idade, e demonstravam satisfação enquanto sorviam a sopa, à vez, dada pela mão da mãe. “Gosto de todas as sopas”, dizia o Salvador, enquanto o Tomás explicava que a sopa é “para comer toda e não é para estragar”.

Feliz com esta iniciativa que vai já na 5ª edição, o provedor Belmiro Vilela destacou o facto de o evento “já ser muito concorrido”, e ainda o mérito de juntar creche, pré-escolar e unidade de cuidados continuados da instituição que lidera e a comunidade do Centro de Saúde de Murça. “É muito encorajador para a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Murça levar a efeito o Dia da Sopa. A adesão é cada vez maior e isso satisfaz-nos bastante. São hábitos alimentares saudáveis que vamos incutindo nos mais pequenos e na restante comunidade”, acrescenta.

Sentadas num banco de jardim, quatro utentes da Santa Casa conversavam sobre as

Alimentação saudável

No infântário e no pré-escolar da Misericórdia de Murça, a equipa procura incentivar crianças e famílias para a ingestão de legumes

sopas que tinham à disposição e o consenso era generalizado: todas estavam “muito boas e muito bem confeccionadas”. Ana Maria Sousa, de 67 anos, foi a porta-voz de ocasião: “apesar de ter comido sopa de feijão, gostei mais do caldo verde, tinha um sabor que me agradou mais”. No dia-a-dia, não abdica de “uma malga ao almoço e ao jantar”.

Também José do Souto, com os seus joviais 96 anos, comia de pé um caldo verde enquanto observava as crianças que corriam e brincavam ao seu redor. “Escolhi esta opção por ser a minha sopa preferida. Quando era mais novo, comia o caldo, mas nunca fui muito apaixonado pela sopa. Por isso é que, agora, só a como de tempos a tempos”, conta. Apesar disso e uns minutos mais tarde, José do Souto já tinha na mão outra tigela, desta vez com um caldo de legumes: “comi a segunda para fazer a desforra das vezes que não como. Estava muito boa também e só não provo a sopa que falta porque já não consigo”.



AJUDAR NO COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Almeirim ‘Banco de Hortas’ permitiu resgatar em dois anos 9 toneladas de alimentos, que de outra forma se perderiam

TEXTO **FILIPE MENDES**

Em pouco mais de dois anos, a Santa Casa da Misericórdia de Almeirim já resgatou dos campos de cultivo perto de 9 toneladas de alimentos, que de outra forma se perderiam. Com o recurso a equipas de voluntários, são aproveitados os produtos hortícolas que ficam nos campos, resultado de especificações de mercado, pequenos defeitos ou fraca valorização comercial.

O “Banco das Hortas”, uma espécie de segunda colheita para que nada se perca, surgiu em Dezembro de 2013, curiosamente, durante um almoço da Irmandade da Santa Casa, onde se refletia sobre a questão dos produtos que ficam no campo, sem recolha, e que se acabavam por perder, fruto de uma crescente mecanização dos processos agrícolas.

“Numa altura em que a crise em Portugal estava no seu auge, esse fator levou-nos a questionar o que poderíamos fazer para evitar que os produtos deixados nos campos se perdessem”,

explicou ao Voz das Misericórdias Helena Jorge, coordenadora da Misericórdia.

A ideia passou, então, por contactar produtores e lançar mãos à terra: “decidimos juntar a este projeto uma componente pedagógica. Assim, foram ‘convidadas’ crianças no intuito de despertar nelas o interesse pelo voluntariado”, explicou.

Com elas vieram, naturalmente, os pais. Nas primeiras ações, foram os filhos dos irmãos da Santa Casa que se envolveram neste Banco de Hortas que visa também estimular o voluntariado nos mais novos.

Depois, estes ‘Mini Irmãos’ (como são designados) começaram a trazer os amigos. Agora, em cada ação, são mais de 50 os voluntários que dão as mãos nesta colheita, que tem também uma outra vertente: a solidariedade com outras instituições do concelho.

“Este projeto não está fechado na Misericórdia de Almeirim: nós mobilizamos os voluntários, organizamos as recolhas, mas todo o excedente é repartido com instituições parceiras e até com o Banco Alimentar Contra a Fome de Santarém”, refere Helena Duarte.

“Trata-se de um projeto muito completo e abrangente, onde existe muita disponibilidade de toda a gente”, sublinha, acrescentando que, nos últimos dois anos, o Banco de Hortas esteve representado na Feira Nacional de Agricultura (FNA), o maior

Desperdício O “Banco das Hortas” é uma espécie de segunda colheita para que nada se perca

certame agrícola nacional que se realiza no CNEMA - Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas.

Educar para o amor ao próximo, alertar para as diferenças e dificuldades que existem no mundo, responsabilizar, despertar a gratidão e o desejo de transformar vidas e, naturalmente, ajudar no combate ao desperdício alimentar são a matriz deste Banco de Hortas que já capitalizou um valor estimado de cerca de 5 mil euros desde a sua implementação.

Os voluntários da Santa Casa fazem recolhas no concelho de Almeirim, mas também em outros limítrofes: “nunca dizemos que não. Vamos sempre”, afirma Helena Duarte, alertando para a importância do combate ao desperdício alimentar, já que se estima que cerca de um milhão de toneladas de alimentos vão para o lixo em Portugal em cada ano (cerca de 17% do que é produzido).

O Banco das Hortas é um projeto integrado no programa de voluntariado e solidariedade da Misericórdia de Almeirim, dependente de equipas estritamente voluntárias e do apoio de produtores da região. **VM**



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Um coro com o 'swing' de Glenn Miller



Pernes Na Misericórdia de Pernes, há um grupo coral invulgar: as coralistas são funcionárias e técnicas da instituição e quem as ensaia é um dos utentes, o conhecido maestro Santos Rosa, ex-diretor musical do Casino da Figueira da Foz, que dirigiu uma orquestra “à Glenn Miller”, composta por 16 músicos em palco. Aos 84 anos, o maestro, que começou a carreira de músico profissional na Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, está no lar da Misericórdia depois de a sua esposa ter falecido. O clarinete, instrumento que o acompanhou ao longo da carreira, estava silencioso há mais de quatro anos quando foi resgatado para esta ‘missão’: ambos ganharam uma nova vida. “Já não pegava no clarinete há quatro anos, desde

que a minha mulher adoeceu. Desisti da música completamente... E foi a Dr.ª Alice que me desafiou a ir ver um dos ensaios. Eu cheguei, ouvi e verifiquei que elas estavam todas fora do tom (risos). Eu dispus-me a ajudá-las. No dia seguinte, levei uma Flauta de Bisel para dar o tom”, contou o maestro. Maria Alice Rodrigues, diretora técnica da Misericórdia de Pernes, conta que alguns elementos da equipa técnica sentiram a necessidade de criar este coro, podendo assim a Santa Casa ter um grupo de trabalho que também atuasse noutras vertentes e servisse como um ‘escape’ às tarefas do dia-a-dia. Assim, começaram a surgir os primeiros ensaios. “Tínhamos um elemento que sabia tocar viola e outros que gostavam

de cantar. Precisávamos de ter este espaço de entretenimento, que não fosse falar apenas do dia-a-dia”, concretiza a diretora. Em 2013, o grupo atuou pela primeira vez numa das festas anuais da instituição: “vestimo-nos de camponesas e atuámos já com o maestro”, recorda, destacando que alguns elementos, apesar de já estarem aposentados, fazem questão de manter a sua ligação ao grupo e à Santa Casa. Hoje, são cerca de 25 as coralistas que dão voz a um vasto repertório que vai desde a música tradicional a composições inéditas do maestro Santos Rosa. Uma delas é Vera Torres, 32 anos, diz que a experiência “tem sido uma agradável surpresa” por ser um “um espaço de partilha com as colegas”.

Comunidade Para o provedor, Manuel João Frazão, o coro tem demonstrado à comunidade que a Misericórdia de Pernes é uma instituição “aberta e disponível”

“Cada um de nós, individualmente, creio que jamais se atreveria a pisar um palco, mas em grupo, somos muito coesas. Somos uma equipa unida e sentimos essa força em palco”, disse. Aos 26 anos, Marina Martinho, contou que a participação neste grupo tem sido “uma experiência motivadora”. “Os ensaios são momentos de descontração e de maior união. Quando vamos para o palco queremos dar o nosso melhor e proporcionar às pessoas o nosso melhor”, referiu. Para Manuel João Frazão, provedor, o grupo é um “bom mensageiro” de uma instituição “aberta e disponível” para a comunidade.

TEXTO **FILIPE MENDES**



25

ELEMENTOS

O grupo coral da Misericórdia de Pernes é constituído por colaboradoras. O único utente a integrar o coro é o maestro Santos Rosa.



Julgava que quando me reformasse, deixaria de tocar clarinete, mas fiquei muito admirado porque consegui tocar como noutros tempos

Maestro Santos Rosa

3

ANOS

O grupo fez a sua primeira atuação em 2013. A música tem servido para reforçar o espírito de equipa entre as colaboradoras que o compõem.

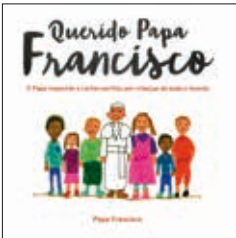
26

ANOS

O elemento mais jovem deste grupo coral tem 26 anos: Marina Silva é enfermeira na Misericórdia. O elemento mais velho é o maestro, com 84.

ESTANTE

Diálogo das crianças com o Papa



Querido Papa Francisco
Papa Francisco
Paulinas, 2016

“Querido Papa Francisco é um verdadeiro projeto de amor para todos os que nele participaram, incluindo o Papa Francisco”, lê-se no comunicado de imprensa da editora. O primeiro livro infantil de Jorge Bergoglio compila cerca de 30 cartas escritas em 14 línguas, por crianças entre os seis e os 13 anos. Além dos conselhos e explicações sobre o sentido da fé e da existência humana, a obra reúne os desenhos que acompanharam as missivas. Pela impossibilidade de publicar as 259 cartas recebidas de países como a Albânia, China, Nigéria, Filipinas e escolas provisórias que acolhem

refugiados sírios, foram selecionadas três dezenas de 26 países diferentes. Em colaboração com o padre italiano Antonio Spadaro, coordenador da edição, o pontífice respondeu às dúvidas das crianças com uma linguagem simples e acessível. Não sem antes referir: “É maravilhoso responder às perguntas destas crianças, mas devia tê-las aqui todas comigo! Eu sei que isso seria maravilhoso, mas também sei que este livro de respostas chegará às mãos de muitas crianças de todo o mundo que falam línguas diferentes. Por isso, sinto-me feliz”, cita o comunicado. A resposta à carta que o João, de 10 anos, lhe enviou

de Portugal é uma das que integra o primeiro livro de Francisco para crianças. “Perguntaste-me o que é que eu sinto quando olho para as crianças. Sinto sempre muita ternura, muito afeto. Mas isso não basta. Na realidade, quando olho para uma criança como tu, sinto que se eleva do meu coração muita esperança”. Ivan (China), Natasha (Quênia), Ryan (Canadá), Josephine (Reino Unido), Hannes e Lidewij (Holanda), Prajla (Albânia) e Alejandra (Peru) são outras das crianças que escreveram ao Papa. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Sociologia da Família e do Género
Isabel Dias
Pactor, 2015

Partindo dos contributos da Sociologia da Família e do Género, esta obra analisa as dinâmicas familiares e as relações sociais de género nas sociedades atuais e visa contribuir para a formação dos estudantes, académicos e profissionais, nos vários contextos de intervenção. A obra foi editada pela Pactor.



Podemos acreditar no Deus do Amor?
Tomáš Halík
Paulinas, Abril de 2016

“Este extraordinário livro de Tomáš Halík parte precisamente daí: da inesperada confissão, por parte do importante teólogo que Halík é, de que se sentia preparado para escrever sobre a fé e a esperança, mas não sobre o amor”, escreve José Tolentino Mendonça no prefácio desta edição da responsabilidade das Paulinas.



espaço pinheiro
Loja Digital

Produtos e Serviços

Visite-nos em:

www.espacopinheiro.pt

Contactos:
Telefone: 219 663 570
E-mail: comercial@espacopinheiro.pt



Papel, Envelopes, Blocos, Rolos e Livros

Arquivo

Escrita

Pequenos Equipamentos e Consumíveis

Consumíveis Informáticos

Calculadoras

Impressoras / Multifunções
(Aquisição ou Aluguer)

Projetores

Destruidoras de Papel



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

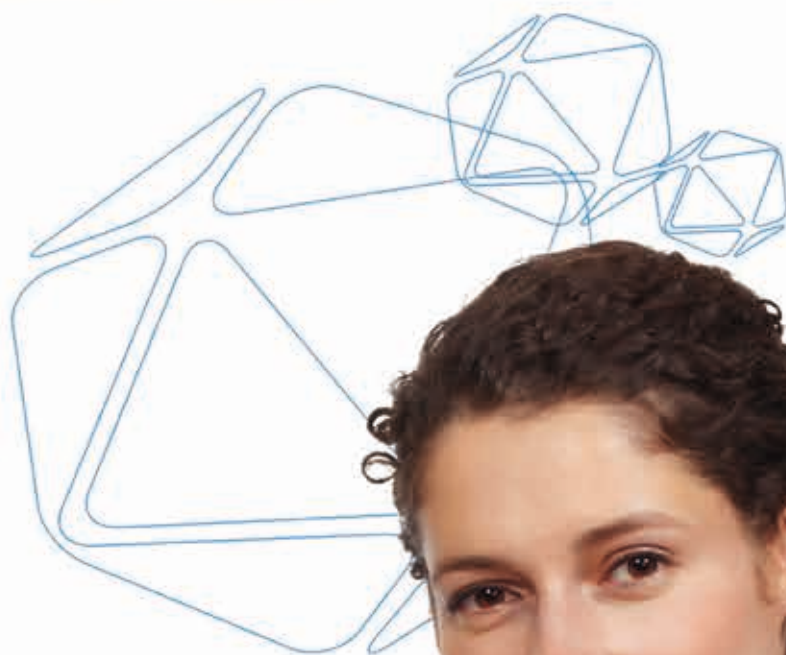


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Entrecosto com migas de Porto de Mós

Ingredientes (6 pessoas)

- 1,1kg Entrecosto cortado em pedaços pequenos
- 3 dl Azeite
- 12 gr Sal
- 1 Colher de sopa de massa de pimento
- 20 gr Alho seco
- 1 Limão
- 1/2 Broa
- 1 pc Couve lombarda
- 100 gr Feijão catarino
- 2 dl Vinho branco
- 2 Folhas de louro
- Salsa Q.b.
- 1 Colher de chá de pimentão-doce



Modo de preparação

Tempera-se o entrecosto com alho, sal, 1 folha de louro, massa de pimento, vinho branco, pimentão-doce e piripiri. Leva-se o feijão a cozer em água e sal. Esfarela-se a broa muito bem. Leva-se metade do azeite num tacho com alho picado e uma folha de louro a fritar, quando o alho fica louro frita-se a broa. Frita-se o entrecosto em

azeite deixa-se apurar até estar cozido retifica-se de tempero no final. Entretanto coze-se a couve, cortada em juliana grossa, em água temperada de sal. Por fim junta-se no tacho da broa o feijão cozido e a couve cozida, envolve-se bem e retifica-se de tempero e rega-se com mais um pouco de azeite. Bom apetite!

Preço



Dificuldade



A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical^m** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical^m** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt

‘Dar as mãos para enfrentar a crise’

Semana da Misericórdia de Santa Cruz visa sensibilizar a população para uma sociedade mais justa, mais digna e mais humana

TEXTO **RAUL CAIRES**

Santa Cruz da Madeira Sensibilizar a população para a defesa da identidade madeirense em prol de “uma sociedade mais justa, mais digna e mais humana” é o grande objetivo da Semana da Misericórdia de Santa Cruz, na Madeira, a primeira iniciativa do género naquele concelho, que surge incluída nas comemorações dos 40 anos de Autonomia da Região. O evento decorreu até 31 de Maio com a participação de instituições de todo o concelho.

O desafio para a realização deste encontro foi deixado o ano passado pela secretária regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Rubina Leal. A ideia é “lançar temáticas e desafios às entidades locais para que organizem iniciativas para divulgar assuntos que tenham a ver com a sua área de intervenção”.

As cinco freguesias do concelho – Gaula, Camacha, Santa Cruz, Caniço e Santo António da Serra –, bem como várias entidades locais, estão envolvidas nesta Semana da Misericórdia, cujos temas vão desde a economia social à importância e história das Misericórdias na região, da cultura à saúde, passando pela religião, tudo isto aliado a diversas atuações musicais e atividades desportivas, com eventos descentralizados e participação de diversas personalidades.

A Semana da Misericórdia surge enquadrada nos 40 anos de Autonomia da Madeira. Manuel Vieira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz, explica que as Misericórdias têm problemas de sustentabilidade e “só têm a ação que têm porque se empenham, pelo rigor, a transparência com que gerem os recursos”. O apoio do governo regional, nesse sentido, tem sido determinante para que as instituições possam assegurar uma série de respostas sociais.

A secretária regional, Rubina Leal, recorda as muitas respostas destas instituições, como o apoio domiciliário, o serviço de lavandaria ou distribuição de alimentos, mas sublinha que “não é só o trabalho neste espaço (Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz) e não é só



Iniciativa Semana da Misericórdia surge enquadrada nos 40 anos de Autonomia da Madeira

o apoio aos idosos. Há uma intervenção mais alargada que é auxiliar a segurança social no plano de emergência alimentar, na deteção de algumas situações de carência e de pessoas que precisam de apoio. Aliás, acho que todos viram o trabalho que foi feito por esta Santa Casa aquando dos incêndios que ocorreram há uns anos neste concelho.”

O intercâmbio de ideias para um trabalho mais eficaz e direcionado para os mais desprotegidos é um dos propósitos do encontro. O provedor deixa o alerta ao governo: “A pobreza envergonhada é o nosso grande desafio, senhora secretária. A Santa Casa tem de encontrar aqueles que sofrem no silêncio”. Por isso, Manuel Vieira defende “parcerias com paróquias, sociedade civil, partidos políticos... Todos têm de dar as mãos para enfrentar a crise e construir

um mundo cada vez melhor. Cada um com o seu grão de areia, faremos um grande castelo”.

Ao longo da Semana da Misericórdia, a comunidade de Santa Cruz teve oportunidade de participar em vários debates sobre temas

relacionados com as instituições (história, economia social saúde, responsabilidade social etc), mas também houve momentos lúdicos como um encontro de teatro, uma arruada e um torneio de golfe.

Entre outros momentos, destaque para uma reflexão a propósito do Jubileu da Misericórdia, levada a cabo pelo bispo emérito do Funchal, D. Teodoro Faria. O encerramento contou com a presença do presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque.

Recorde-se que o trabalho de todas as Santas Casas existentes Madeira conta com um apoio anual da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais. O ano passado, as instituições de Santa Cruz, Machico, Funchal e Calheta receberam em conjunto cerca de três milhões de euros. **VM**

O intercâmbio de ideias para um trabalho mais eficaz e direcionado para os mais desprotegidos é um dos propósitos do encontro

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Adriana Mello
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Carolina Falcão
Daniel Faiões
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Paulo Mattos Afonso
Paulo Sérgio Gonçalves
Raul Caires

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
– Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>